

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

GRAU: BACHARELADO

Modalidade: Presencial

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-Reitor Adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Campus 1 – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0244 / E-mail: ccs@furb.br

Diretor: Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Vice-Diretor: Luiz Carlos Fonseca de Mello

CURSO DE PSICOLOGIA

Núcleo Docente Estruturante:

- Prof. Renan De Vita Alves de Brito – Departamento de Psicologia – Presidente

- Prof. Carlos Roberto de Oliveira Nunes – Departamento de Psicologia
 - Prof. Catarina de Fátima Gewehr – Departamento de Psicologia
 - Prof. Jaison Hinkel – Departamento de Psicologia
 - Prof. Luciana Bisio Mattos – Departamento de Psicologia
- Prof. Marisa de São Thiago Rosa – Departamento de Psicologia

Colegiado de Curso:

- Prof. Jaison Hinkel – Departamento de Psicologia - Coordenador
- Prof. Carlos Roberto de Oliveira Nunes – Departamento de Psicologia
 - Prof^a Lauren Beltrão Gomes – Departamento de Psicologia
 - Prof. Marisa de S. Thiago Rosa – Departamento de Psicologia
- Prof. Renan De Vita Alves de Brito – Departamento de Psicologia
- Giovanna Callescura Lopes - Acadêmica do Curso de Psicologia
- Jordy Laschewitz Cicatto - Acadêmico do Curso de Psicologia

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
ABEP – Associação Brasileira de Ensino em Psicologia
ACAFE- Associação Catarinense das Fundações Educacionais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AMENT – Assistência Multidisciplinar de Média Complexidade em Saúde Mental
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CAPSi – Centro Acadêmico de Psicologia Silvia Lane
CCS – Centro de Ciências da Saúde
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPH – Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
CER – Centro Especializado de Reabilitação
CES – Câmara de Educação Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CONSAD- Conselho de Administração
CONSUNI – Conselho Universitário
COPLAN – Coordenadoria de Planejamento
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRAS – Centro de referência de Assistência Social
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
CRIE – Centro Interprofissional Especializado Pós-Covid
CRP – Conselho Regional de Psicologia
DAF – Divisão de Administração Financeira

DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DEASE – Departamento de Administração Socioeducativa
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
Edifurb – Editora da FURB
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária
FITUB – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
GT – Grupo de Trabalho
GV/GO – Grupo de Verbalização e Observação
HU – Hospital Universitário
IAP – Investigação-Ação-Participante
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais
IPS – Instituto de Pesquisas Sociais
IsF – Idiomas sem Fronteiras
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PET-SAÚDE – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PNE – Plano Nacional de Educação
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
PU – Policlínica Universitária
RESVI – Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí
SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SEMUDES – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
SEMUS – Secretaria de Promoção de Saúde de Blumenau
SGA – Sistema de Gestão Ambiental
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
SUS – Sistema Único de Saúde
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso	18
Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB	19
Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB	41
Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais	42
Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo Geral	43
Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação	43
Quadro 7 - Disciplinas na modalidade a Distância	55
Quadro 8 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares	58
Quadro 9 - Regime concentrado ou aulas aos sábados	59
Quadro 10 - Matriz Curricular – Turno Matutino	64
Quadro 11 - Matriz Curricular – Turno Noturno	69
Quadro 12 - Resumo geral da Matriz Curricular	74
Quadro 13 - Componentes curriculares – OPTATIVOS	75
Quadro 14 - Relação de pré-requisitos	76
Quadro 15 - Listagem dos componentes curriculares novos	133
Quadro 16 - Listagem dos componentes curriculares excluídos	134
Quadro 17 - Equivalências para fins de transição curricular	135
Quadro 18 - Dados do curso provenientes das avaliações externas	142
Quadro 19 - Estudantes por turma	145
Quadro 20 - Laboratórios didáticos	148
Quadro 21 - Laboratórios de ensino para a área da saúde	148
Quadro 22 - Laboratórios de habilidades	149
Quadro 23 – Acervo bibliográfico específico para o curso de Psicologia	151

SUMÁRIO

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....	11
2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	12
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO	17
2.4 FORMAS DE INGRESSO	18
2.5 OBJETIVOS DO CURSO	19
2.5.1 Objetivo Geral.....	19
2.5.2 Objetivos Específicos.....	20
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	20
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	22
3.1.1 Ensino	22
3.1.2 Extensão.....	23
3.1.3 Pesquisa.....	26
3.2 APOIO AO DISCENTE	27
3.2.1 Acesso e Inclusão.....	27
3.2.2 Provas de Suficiência.....	30
3.2.3 Aproveitamento de Estudos	31
3.2.4 Estudos Complementares.....	31
3.2.5 Monitoria.....	31
3.2.6 Participação e Representação Estudantil	33
3.2.7 Internacionalização e Mobilidade	34
3.2.8 Idiomas sem Fronteiras	37
4.1 METODOLOGIA	37
4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.....	39
4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE.....	43
4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	49
4.6 ESTÁGIO	50
4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	52
4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	53
4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.....	54
4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	57
4.11 SAÍDAS A CAMPO	58
4.12 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	58
4.13 ESTRUTURA CURRICULAR	62
4.13.1 Matriz curricular	62
4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares.....	77
4.13.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares optativos	128
5 MUDANÇAS CURRICULARES	132
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA.....	131

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR.....	131
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	133
5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES	134
6 CORPO DOCENTE	135
6.1 PERFIL DOCENTE.....	135
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	135
6.3 COORDENADOR.....	136
6.4 COLEGIADO	137
6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	137
7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	138
8 AVALIAÇÃO	138
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	138
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	139
8.2.1 Avaliação institucional.....	139
8.2.2 Avaliação externa.....	140
8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	141
8.3 AVALIAÇÃO DO PPC.....	142
8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE	143
9 INFRAESTRUTURA	145
9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA.....	144
9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO.....	144
9.2.1 Serviço de Psicologia	146
9.2.2 Laboratórios e espaços de uso específico do curso de Psicologia	146
9.3 LABORATÓRIOS.....	146
9.3.1 Laboratórios didáticos.....	147
9.3.2 Laboratório de ensino para a área da saúde	147
9.3.3 Laboratórios de habilidades	148
9.4 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS ..	148
9.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	149
9.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	150
9.7 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS.....	151
9.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	153
9.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	153
REFERÊNCIAS	155

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia da FURB apresenta a organização pedagógica relativa à formação profissional em Psicologia, a ser ofertada pela Universidade, conforme a modalidade de ensino presencial. Descreve os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografias básicas e complementares, estratégias de ensino, docentes, recursos materiais, laboratórios e infraestrutura de apoio ao funcionamento do curso.

O PPC foi construído tendo por base as características econômicas, sociais e culturais identificadas na região do Médio Vale do Itajaí, e, de modo particular, no município de Blumenau. Considera que a dinâmica produtiva da região se encontra marcada pela transição de um modelo produtivo assentado majoritariamente na produção industrial, para um modelo em que prospera o setor de serviços e a quarteirização do processo de trabalho industrial.

O trabalho desenvolvido para a composição do PPC observou estritamente o determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Psicologia (Resolução N° 5, de 15 de março de 2011, do Conselho Nacional de Educação), as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os Cursos de Graduação da Universidade Regional de Blumenau – FURB (Resolução N° 201/2017 de 22 de dezembro de 2017 e suas alterações), além de outras legislações.

O curso de Psicologia da FURB tem como objetivo formar psicólogos habilitados a uma leitura crítico-compreensiva da realidade e ao desenvolvimento de processos de intervenção técnico-política convergentes com as exigências oriundas de uma realidade em constante mudança. Considera a pluralidade epistêmica e a multiplicidade de cenários de atuação, como fundamentos do saber-fazer mediador da emancipação humana, conforme presente no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

A formação oferecida no curso de Psicologia da FURB busca a consolidação de uma prática profissional que permita ao egresso atuar de maneira competente e propositiva nas mais diversas áreas implicadas à dinâmica produtiva loco-regional e nacional. O processo de ensino-aprendizagem está fundamentado no desenvolvimento de competências que permitam uma atuação profissional dinâmica, responsiva e inovadora, ressaltando a necessárias aptidões epistêmico-éticas na composição das possibilidades profissionais. A perspectiva multiprofissional

e interdisciplinar constitui o parâmetro pedagógico-didático das ações e processos formativos do curso.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve

o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Na sessão realizada no dia 29 de outubro de 1986, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou também a proposta de política de expansão da Universidade, quanto a novos cursos.

O Curso de Psicologia figurava entre os aprovados, com previsão de início para o primeiro semestre de 1988, quando seriam oferecidas 100 vagas. A inexistência de condições indispensáveis para o funcionamento do curso adiou a implantação para 1995.

Por decisão da Reitoria, foram retomados, em 1993, os estudos visando a implantação do curso de Psicologia na FURB. Foi designada, através da Portaria nº 35/93, a Comissão Especial destinada a estudar a viabilidade econômica e financeira do curso de Psicologia.

O Projeto de Viabilidade econômico-financeira do curso foi aprovado pelo CEPE em 24 de maio de 1994 pelo Parecer nº 095/94. Este mesmo projeto foi aprovado, também, pelo CONSUNI em 22 de junho de 1994, Parecer nº 007/94 e pelo CONSAD em 14 de julho de 1994, Parecer 018/94. Aprovada a viabilidade do curso pelos Conselhos competentes, foi constituído pela Portaria nº 78/94 em 28 de setembro de 1994, uma Comissão Especial com incumbência de estudar e elaborar o Projeto Pedagógico do Curso.

O Projeto de Autorização do curso de Psicologia foi aprovado pelo Parecer nº 311-CEPE de 14 de dezembro de 1994. A primeira oferta do curso ocorreu no primeiro semestre de 1995.

O curso de Psicologia recebeu a Comissão Avaliadora, designada pelo Conselho Estadual de Educação, em dezembro de 1999. O curso foi reconhecido oficialmente pelo Decreto Estadual nº 904 de janeiro de 2000, com a validade para cinco anos.

A Comissão Avaliadora designada pela Portaria 148/99, composta pelas professoras: Dr^a Gersolina Antonia de Avelar de Lamy e Dr^a Maria Helena Hoffmann, sugerem contribuições visando melhorias na estrutura do curso tais como:

- Continuidade na formação contínua e capacitação dos professores, condição básica para um melhor desempenho das atividades;
- Investimento em pesquisas, viabilizando a criação de núcleos que possibilitem integração interdisciplinar;
- Fomento aos programas de extensão que ainda são incipientes no curso;
- Destinação de espaço físico para professores e alunos nas atividades de pesquisa e extensão.

A partir das sugestões propostas pela Comissão de Avaliação, o Departamento e Colegiado do curso de Psicologia trabalharam no sentido de implementar modificações e melhorar a estrutura existente. Assim, em março de 1999 foi estabelecido o Plano Departamental, contendo metas a serem atingidas até 2005, período previsto para a próxima reavaliação do curso na Instituição.

Consoante com a missão de garantir a qualidade da capacitação e produção do conhecimento científico em Psicologia, bem como garantir a qualidade e o primor ético dos processos técnicos vinculados ao exercício da profissão de psicólogo, as ações formativas consideram como estratégico que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se deem por meio da multiprofissionalidade e a transdisciplinaridade, contribuindo, deste modo, para o

aprimoramento da qualidade de vida da população da Região. Neste sentido, o Plano Departamental propôs estratégias, ações e os seguintes objetivos:

1 - Ensino: melhorar as condições do ensino no curso de Psicologia e demais cursos, aperfeiçoando o ensino das disciplinas que compõem o departamento de psicologia. Estimular a implantação de projetos, oriundos do próprio departamento, de cursos de pós-graduação e garantir o seu desenvolvimento, priorizando os critérios de qualidade e relevância social;

2 - Pesquisa e Extensão: consolidar as atividades de pesquisa e extensão do departamento de Psicologia implantando um direcionamento para ambos através da criação de linhas de trabalho objetivas e importantes para a constante atualização do curso de Psicologia. Incrementar as atividades de extensão no departamento de Psicologia estimulando os docentes e discentes ao desenvolvimento de projetos autossustentáveis;

3 - Corpo Docente: ampliar o corpo docente permanente do departamento de Psicologia, bem como qualificá-lo através do estímulo ao aperfeiçoamento na hierarquia de sua formação;

4 – Infraestrutura Física: adequar as instalações físicas, subordinadas ao departamento de Psicologia, com intuito de servir com qualidade às necessidades de ensino, pesquisa e extensão;

Quanto ao primeiro objetivo referente às condições de ensino-aprendizagem, foram realizadas modificações na matriz curricular. Por exemplo, algumas disciplinas sofreram alteração nas fases em que ocorriam, outras tiveram modificação do ementário e da nomenclatura para melhorar adequação à realidade do curso e de onde ele estava inserido.

Entre 22 e 23 de junho de 2010, o curso foi novamente avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). A Comissão de Avaliação foi composta pelas professoras doutoras Maria Helena Hoffmann e Lilia Aparecida Kanan. Entre 2006 e 2008, houve intenso estudo para fins de mudança do projeto pedagógico, com fim de ajuste às DCN para os cursos de Psicologia. Esta avaliação resultou nas notas 4,25 para Organização Didático Pedagógica, 4,60 para Corpo Social e 4,60 para Instalações Físicas. Em 2012, o Curso de Psicologia recebeu conceito 4 no ENADE. Em 2009, foi ofertado, pela primeira vez, o curso em período noturno.

No segundo semestre de 2017, o curso de Psicologia passou por uma nova avaliação do CEE, na qual foram exigidas alterações no PPC, principalmente quanto a condução das disciplinas de estágios básicos as quais deveriam possibilitar ao acadêmico a experiência de conhecer os vários campos de atuação de exercício do Psicólogo, assim como aumentar gradativamente o grau de complexidade das ações a serem desenvolvidas pelos estudantes. Para tanto, foram propostas nas

ementas de três disciplinas ações que visam garantir o desenvolvimento de habilidades e competências do psicólogo. As disciplinas que anteriormente eram denominadas Estágios Básicos, foram reestruturadas e passam a ser ofertadas no seguinte formato: Práticas em Psicologia da Educação (36 h/a teóricas e 36 h/a práticas), Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária (36 h/a teóricas e 36 h/a práticas) e Práticas em Psicologia Clínica e Trabalho (36 h/a teóricas e 36 h/a práticas).

Também visando esse objetivo, os professores foram constantemente estimulados a se reciclar, buscando cursos de capacitação dentro e fora da Universidade. De modo geral, os professores do departamento participam de eventos periodicamente, os quais envolvem atividades científicas, culturais e políticas.

Com relação ao segundo objetivo, as pesquisas e os programas de extensão tiveram crescimento considerável, e hoje o curso de Psicologia apresenta números expressivos nessas áreas, principalmente quando comparado a outros cursos da Universidade e do próprio Centro de Ciências da Saúde (CCS). Ressaltamos a presença de trabalhos em parceria com outros setores, atendendo à proposta de interdisciplinaridade.

Em atenção ao objetivo número três, que trata do corpo docente, este foi ampliado em número de integrantes. No primeiro semestre de 2018, foram realizados quatro concursos para professores efetivos do departamento de Psicologia referente às disciplinas: Psicologia na Educação, Psicologia na Saúde, Psicologia do Desenvolvimento e Fundamentos da Psicologia, possibilitando o ingresso de 04 professores efetivos. Atualmente o departamento de Psicologia possui 9 professores efetivos.

Quanto ao quarto objetivo, sobre a infraestrutura, foram organizadas salas para atividades de Supervisão de Estágios e de TCC. A maior conquista, em termos de estrutura física para o Curso, refere-se à estruturação do Serviço de Psicologia no Bloco N, Campus I. Dessa forma, foi oferecido um espaço adequado e qualificado tanto para o atendimento à comunidade quanto para a formação dos estudantes, com funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno, e contemplando: 05 salas para atendimentos individuais, 01 sala para atendimento infantil, 01 sala de estudos, 01 sala para atividades dos responsáveis técnicos do Serviço, 01 sala de espera e 01 sala para atendimento grupal (essa sala está situada no Bloco J, a poucos metros de distância do Bloco N). Além disso, também foi estruturado o Laboratório de Avaliação Psicológica, no Bloco

J, campus I, garantindo aos estudantes condições qualificadas de acesso a instrumentos de avaliação psicológica, sob a responsabilidade de uma professora e de uma bolsista monitora.

O Laboratório de Psicologia Experimental foi transferido para o Campus III, onde o espaço atende melhor a demanda. No entanto, com a liberação do Bloco N no Campus I, este laboratório deverá ser transferido para aquele prédio, ficando próximo dos demais espaços da Psicologia. Os Laboratórios de Processos Grupais também sofreram alterações de lugar, e hoje estão no Bloco J, aumentando o espaço físico com melhores acomodações e mais privacidade. Ainda em relação a esse objetivo, o curso de Psicologia conta com a utilização de toda a infraestrutura do Complexo de Saúde da FURB para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas às disciplinas, estágios e extensão.

Passamos por alterações significativas no que se refere ao investimento pedagógico nas políticas públicas de atendimento à saúde, mais precisamente às políticas do Humaniza SUS. Com isso, os estágios profissionalizantes em saúde foram 100% direcionados à saúde pública.

O acelerado avanço das ciências e das tecnologias tem modificado radicalmente as relações do homem consigo mesmo e com seus semelhantes. Na cultura contemporânea, a tradição familiar e social deixou de ser a referência fundamental na constituição dos laços sociais.

É a partir de um ideal individualista de autonomia que o homem contemporâneo estabelece e participa dos laços sociais. Isto faz com que as situações de conflito sejam vivenciadas cada vez mais no plano individual, fora de um circuito social ritualizado, o qual possibilitava a convivência mais pacífica com o mal-estar inerente ao processo de humanização. Este mal-estar perpassa o social ao se fazer presente no indivíduo, nas organizações e nas instituições. Na medida em que as situações de conflito extrapolam a capacidade imediata, é crescente a busca por um profissional que, através da instrumentalização de um saber, possa dar conta desta situação.

A região do Vale do Itajaí, tradicionalmente uma região com fortes traços europeus, recebeu, nas últimas décadas, acentuado contingente migratório em função da expansão do seu parque industrial. Este crescimento acelerado mudou o cotidiano e o perfil do habitante do Vale do Itajaí, que passou a necessitar e demandar uma série de serviços profissionais na busca de uma melhor qualidade de vida.

O curso de Psicologia na FURB é fundamentado na promoção da saúde e da integralidade no contexto humano, e vem dar uma resposta a estas necessidades e demandas crescentes.

Blumenau ocupa um lugar de referência na região do Médio Vale do Itajaí. Sua posição geográfica permite uma aproximação com outros centros urbanos e, ao mesmo tempo, a coexistência com pequenos municípios que estão a sua volta. Além deste componente geográfico, Blumenau possui um papel importante em relação a elementos constituidores do desenvolvimento local que estão relacionados a produção econômica, cultural e histórica.

Importante destacar que o processo de desenvolvimento local não ocorre de maneira linear e amistosa. Junto com o desenvolvimento industrial, por exemplo, surgem outras demandas vinculadas ao viver dos trabalhadores, como condições dignas de trabalho, acesso qualificado a serviços de saúde, educação, lazer, entre outros.

O curso de Psicologia da FURB, neste sentido, tem sua justificativa e importância enquanto espaço de ensino, pesquisa e extensão universitária. Sua intenção é contribuir para uma qualificada formação de profissionais capazes de produzir conhecimentos e práticas de intervenção em prol da construção de uma sociedade justa e igualitária.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso	Psicologia
Grau	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Titulação conferida	Bacharel em Psicologia
Turno de funcionamento	Matutino e Noturno
Regime letivo	Semestral
Regime de matrícula	Por componente curricular
Número total de vagas anuais	80
Distribuição das vagas	1º semestre: 40 (matutino) 2º semestre: 40 (noturno)
Carga horária total do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	4806 h/a / 4005 h
Duração do curso	5 anos (matutino) 5,5 anos (noturno)
Estágio obrigatório	846 h/a / 705 h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	108 h/a / 90 h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	108 h/a / 90 h
Atividades de extensão	900 h/a / 750 h

Carga horária em EaD	216 h/a / 180 h
Tempo mínimo de integralização	5 anos (matutino) 5,5 anos (noturno)
Tempo máximo de integralização	10 anos (matutino) 11 anos (noturno)
Organização curricular	Eixos
Endereço	Rua Antonio da Veiga, 140 – Victor Konder – Blumenau/SC

Fonte: NDE (2022).

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACAFE.	Edital ACAFE
ENEM	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	Edital Acesso FURB
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Aluno Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos. O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	Resolução FURB nº129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

Fonte: DRA (2022).

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

De acordo com as DCN para os cursos de graduação em Psicologia e o levantamento realizado pelo corpo docente e discente da FURB, o curso de Psicologia objetiva formar psicólogos(as) com conhecimento amplo dos fenômenos e dos processos psicológicos e dos procedimentos de intervenção, que respeitem a multiplicidade dos pressupostos epistemológicos que norteiam as concepções teóricas, metodológicas e práticas necessárias à formação crítica e ética dos profissionais de Psicologia, e com qualificação para produzir conhecimento, por meio de atividades de pesquisa, em diferentes áreas de atuação e em perspectivas distintas.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidades e competências que propiciem aos alunos atuar nos diversos contextos da prática profissional, tanto no âmbito individual como no coletivo;
- Promover a compreensão dos diferentes determinantes biopsicossociais que produzem os processos e fenômenos psicológicos, a partir de múltiplos referenciais éticos, estéticos, políticos e teóricos;
- Formar o(a) aluno(a) para a compreensão crítica dos fenômenos políticos, culturais e sociais, visando o exercício profissional implicado a uma postura ética através do ensino, pesquisa e extensão;
- Formar o(a) estudante para a produção de conhecimento científico em Psicologia, a partir do exercício de atividades de pesquisa, sob diferentes perspectivas metodológicas;
- Instrumentalizar o(a) aluno(a) para o desenvolvimento de ações de processos de gestão e que visem à promoção e atenção de saúde psicológica;
- Promover o ensino voltado ao aprimoramento e formação contínua do profissional da Psicologia.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O graduado em Psicologia pela FURB, em seu cotidiano profissional, deverá ser capaz de observar e avaliar, de modo crítico-reflexivo, os dados de realidade, e planejar/executar ações de intervenção adequadas às situações enfrentadas – em especial, ações potencializadoras de saúde psicológica e psicossocial, no âmbito individual ou coletivo, de acordo com as atribuições do exercício da profissão de psicólogo e as fundamentações teóricas disponíveis.

O psicólogo graduado pela FURB deve ter desenvolvido atitudes como: a) desempenhar, com embasamento ético e científico, atividades em diferentes áreas de atuação em Psicologia; b) desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde psicossocial tanto no nível individual quanto coletivo; c) desenvolver ações de diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições; d) manter-se em constante atualização, através da autonomia intelectual, pela busca de referenciais teóricos atualizados de sustentação, e

através da formação contínua, pela procura de cursos de pós-graduação; e) de conduta ética, conforme os princípios legais e morais vigentes nas situações sociais onde estiver inserido.

O curso de Psicologia oferecido pela FURB permitirá ao futuro profissional:

- Adquirir sólida formação no campo das teorias psicológicas com a complementação da filosofia, das ciências humanas e biológicas;
- Adquirir formação técnica que instrumentalize de forma eficaz a prática profissional;
- Compreender e trabalhar com as complexidades e conflitos inerentes ao processo de subjetivação;
- Compreender como as determinações bio-sócio-culturais estruturam o ser humano como sujeito psíquico;
- Identificar os pressupostos epistemológicos e ideológicos que norteiam as concepções teóricas bem como as práticas em Psicologia;
- Despertar consciência crítica de investigação, estimuladora de atitudes éticas pelo profissional;
- Contribuir na construção do conhecimento em suas áreas de atuação e trabalhar interdisciplinarmente, tanto em nível teórico como prático.

Este perfil de egresso é alinhado com as necessidades e demandas econômicas, socioculturais e ambientais da região de Blumenau, que é caracterizada pela tradição de identificação com o trabalho e presença de muitas fábricas, desastres socioambientais que acontecem periodicamente, e, num passado mais recente, imigração de pessoas advindas de outras regiões do país e de outros países, principalmente haitianos, com forte reorganização do setor saúde. Portanto, além de desenvolver competências e habilidades próprias das áreas tradicionais da Psicologia, o egresso precisará apresentar resiliência para manejar muitas situações sociais não previstas. Deste modo, os egressos poderão atuar nos campos clínico, organizacional, escolar, jurídico, social e da saúde.

Com o intuito de oferecer as condições necessárias para uma formação profissional qualificada, o curso de Psicologia da FURB apresenta três ênfases curriculares: a) *Psicologia e processos de gestão*: abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições; b) *Psicologia e processos de promoção e atenção à saúde*: consiste

na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas; c) Há a possibilidade do estudante cursar as duas ênfases em paralelo, neste caso a carga horária total dos estágios específicos (576h/a) será cumprida mediante a realização de 288h/a na ênfase Psicologia e processos de gestão, e 288h/a na ênfase Psicologia e processos de promoção e atenção à saúde.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI (2022-2026), visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

- a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

- a) aprendizagem como foco do processo;
- b) educação integral;
- c) flexibilização curricular;
- d) relação com a comunidade;
- e) tecnologia;
- f) interdisciplinaridade;
- g) articulação teórico-prática;
- h) articulação com os temas transversais contemporâneos;
- i) formação linguística;
- j) internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende-se, assim, promover a formação integral do estudante como profissional e cidadão.

Neste sentido, a Resolução 201/2017 indica um conjunto de disciplinas do eixo geral da universidade que atendem aos princípios supracitados, apresentadas na matriz curricular deste projeto pedagógico. Do mesmo modo, políticas institucionais específicas foram implantadas, ou estão em implantação, como a política de internacionalização e a de indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão. Em síntese, de forma a se buscar coerência com o PDI, este PPC visa a formação de profissionais que atuarão no mercado de trabalho, dentro de paradigmas que valorizam os princípios ético-profissionais, a inovação, as práticas intermultitransdisciplinares, com a articulação diferenciada de saberes.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (PDI 2022-2026).

A Extensão Universitária constitui um conjunto de atividades acadêmicas embasadas nos princípios de: interação dialógica – diálogo/conexão com a sociedade; interdisciplinaridade;

interprofissionalidade; indissociabilidade com o ensino e a pesquisa; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. Neste sentido, sob orientação da Política Institucional de Extensão, conforme descrito na Resolução 24/2004, as ações de extensão no curso de Psicologia se organizam a partir da promoção de processos de interação entre a formação teórico-técnica e a sociedade loco-regional do Vale do Itajaí.

A perspectiva da implantação da integralização curricular das ações de extensão está determinada no Plano Nacional de Educação 2014/2024, e a regulamentação do processo de curricularização da Extensão, no âmbito da FURB, na Resolução FURB 99/2019 de 29 de novembro de 2019. Nestes termos, conforme a Instrução Normativa PROEN 01/2020, que também cita a Resolução 99/2019, “As atividades de extensão poderão ser parte integrante da carga horária de disciplinas, estágio obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de Curso e prática como componente curricular, de acordo com a especificidade de cada curso, desde que atendam às diretrizes estabelecidas na Resolução FURB nº 99/2019 e demais normativas nacionais”.

A extensão ocorre no curso de Psicologia por meio de: Programas e Projetos aprovados em editais internos e externos, que contém ações inerentes aos componentes curriculares do Curso de Psicologia, em suas atividades práticas e estágios; trabalhos de conclusão de curso; aulas práticas; e estágios obrigatórios. No sentido do alinhamento às diretrizes da Extensão Universitária, estas atividades de integralização curricular devem envolver comunicação/socialização e propagação dos conhecimentos psicológicos e, nisto, realinhamento com as problemáticas em torno das quais o processo de ensino-aprendizagem se organiza, sempre em estreita interação com os cenários de prática. Nesse sentido, as atividades de extensão têm como principal característica ampliar a formação dos/das estudantes, uma vez que, para além dos aspectos teóricos e técnico-científicos, potencializa os processos de formação ética, humana e alinhada aos compromissos sociais.

Vale destacar que as ações de extensão universitária desenvolvidas pelo curso de Psicologia estão vinculadas aos projetos de extensão aprovados em editais internos e externos. Por isso, o desenvolvimento destas ações ocorre em função das demandas da população local e de acordo com a disponibilidade de editais. Como exemplo de projetos de extensão que historicamente têm sido desenvolvidos vinculados ao curso de Psicologia, temos:

- a) Projeto Ciranda: Vinculado aos departamentos de Psicologia e Serviço Social em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMUDES). Possui como foco estruturar e consolidar uma brinquedoteca comunitária no Centro de referência de

Assistência Social (CRAS-VELHA) em Blumenau, com o intuito de promover, por meio do brincar, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;

- b) Projeto Gaia - Educação ambiental e desenvolvimento psicossocial para adolescentes em contexto de semiliberdade: Vinculado aos departamentos de Psicologia e Medicina Veterinária, com suporte do Sistema de Gestão Ambiental (SGA-FURB), em parceria com a Casa de Semiliberdade de Blumenau, vinculada ao Departamento de Administração Socioeducativa (DEASE) de Santa Catarina. O objetivo é promover desenvolvimento psicossocial e educação ambiental no contexto de adolescentes em situação de semiliberdade, com vistas à promoção da saúde;
- c) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB: programa de extensão universitária criado em 1999 e que contempla projetos de extensão vinculados a diversos cursos da FURB, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMUDES), a Secretaria de Promoção de Saúde de Blumenau (SEMUS), a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI), o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), entre outros. A Incubadora atua com grupos formais e informais com o objetivo de fortalecer ações de geração de trabalho e renda, na perspectiva da Economia Solidária. A ação contempla populações em situação de vulnerabilidade e relacionadas a diferentes contextos, tais como usuários dos serviços de saúde mental e assistência social, artesãos, produtores de alimentos, trabalhadores da reciclagem e egressos do sistema prisional;
- d) Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício: Programa de Extensão que objetiva aplicar atividades interprofissionais de avaliação e de intervenção, utilizando equipes esportivas e atletas como participantes dos cenários de práticas. Este programa tem envolvido as modalidades de Handebol Feminino, Voleibol Feminino, Atletismo, Natação, Futsal Feminino e Paradesporto, tanto com praticantes da iniciação esportiva, quanto com atletas de alto rendimento, em ações coordenadas dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. A depender do ano de realização, o programa tem sido desenvolvido a partir de diferentes projetos.
- e) Pet-Saúde Interprofissionalidade – possui como objetivo fomentar a apropriação do conceito de interprofissionalidade pelos integrantes do projeto Pet-Saúde e comunidade e aplicar seus princípios e estratégias nos cenários do SUS envolvendo a comunidade em atividades de extensão que gerem projetos de pesquisa. Qualificar a formação e a atenção

em saúde nos cenários do SUS de forma simultânea e sinérgica.

Nos termos do Parágrafo Terceiro do segundo Artigo da lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, estudantes do Curso de Psicologia que realizarem, dentro dos diferentes projetos e programas de extensão citados acima, atividades equivalentes aos estágios, poderão ter horas de extensão validadas como atividades de estágios obrigatórios, tanto básicos quanto específicos. Estas equivalências devem ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Psicologia, a partir da comprovação das horas executadas e da similaridade das atividades de extensão realizadas com aquelas próprias do estágio correlato. Esta comprovação deve ser originada do Programa ou do Projeto de Extensão, em atividades orientadas por docente da área de Psicologia. Além disso, essa equivalência não tem efeito sobre qualquer obrigação financeira.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos (PDI 2022-2026).

As atividades de pesquisa da Universidade são organizadas por meio das ações dos grupos de pesquisa, e fomentadas por meio do fomento à execução de projetos, que podem ser regulados pela concorrência em editais de pesquisa, internos e externos, ou podem ser apresentados a qualquer tempo, passando por aprovação do Departamento e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Adicionalmente, editais de iniciação científica, como o PIBIC/CNPq e o PIPE, têm sido publicados, contando com a participação de estudantes e professores orientadores. Neste sentido, pretende-se ampliar o volume de produção científica dos estudantes e professores, especialmente a partir do incentivo a participação em pesquisas vinculadas aos contextos supracitados e as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Além disso, é constante o incentivo para que os estudantes e professores participem de eventos científicos, especialmente na modalidade de apresentação de trabalho, para que possam ampliar e qualificar a produção de conhecimento desenvolvida no curso de Psicologia da FURB.

Entre os membros efetivos do Departamento de Psicologia, há professores que

desenvolvem sistematicamente ações de pesquisa vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, e a projetos de iniciação científica. Tais ações são de extrema importância para a ampliação e a qualificação do debate acadêmico desenvolvido no curso, uma vez que as atividades de pesquisa possuem papel fundamental na produção e na divulgação do conhecimento científico, na qualificação profissional dos professores e na inserção dos estudantes no universo da produção de conhecimento. Assim como as atividades de extensão universitária, a pesquisa colabora de forma muito potente para a produção, a divulgação e o compartilhamento de experiências e conhecimentos que afetam os fazeres estudantis, docentes e toda a comunidade para além da Universidade.

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá

através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as)

estudantes;

- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;

- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.2 Provas de Suficiência

A Resolução nº 39/2012 de 1 de julho de 2002 que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”, dispõe em seu Art.2 que "As disciplinas nas quais ocorre Prova de Suficiência são de responsabilidade de cada Colegiado de Curso, ouvido o Departamento onde as mesmas estão alocadas, para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE". Sendo assim, as provas de suficiência poderão ser realizadas por estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos.

A Resolução citada acima dispõe, em seu Art. 3, que o discente deverá estar regularmente matriculado no semestre e na disciplina para requerer, conforme instruções da referida resolução, a realização de prova de suficiência. Para ser considerado aprovado na prova de suficiência, o discente deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis), sendo, portanto, dispensado de frequentar a disciplina. Porém, mesmo sendo aprovado, o aluno continuará pagando os créditos referentes a esta disciplina durante todo o semestre. Aqueles alunos que não atingirem a média mínima na prova de suficiência, deverão frequentar a disciplina normalmente, conforme matriz curricular.

As provas de suficiência deverão conter questões relativas a todo o conteúdo ementário das disciplinas, e atender a todos os objetivos das respectivas disciplinas. O curso prevê a possibilidade de realização de prova de suficiência nas disciplinas: 1) Psicofarmacologia; 2) Psicologia Ciência e Profissão; 3) Filosofia; 4) Psicologia Experimental; 5) Métodos de Pesquisa em Psicologia; e 6) Processos Psicofisiológicos.

3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB ou de outras IES, desde que legalmente reconhecidos. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedido quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo. Dessa forma, a integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.4 Estudos Complementares

Estudantes que apresentem dificuldades de acompanhamento de conteúdo, em disciplinas da matriz curricular do curso de Psicologia, por falta de conceitos e habilidades da Educação Básica, sob demanda poderão cursar componentes curriculares relacionados a estes conceitos e habilidades, em qualquer curso da FURB (que poderão ser validadas na forma de AACC), conforme a Resolução nº 201/2017.

Os estudos complementares do curso se darão também sob a forma de solicitação do uso permanente das monitorias nos laboratórios especializados e em diferentes turnos, bem como a ocorrência de oficinas temáticas, de acordo com as demandas das turmas em andamento, que poderão ser validadas na forma de AACC, se for solicitado e realizado o registro sistemático das atividades. Esta solicitação pode ser efetuada pelo estudante, e o registro, pelo monitor e pelo professor por ele responsável.

3.2.5 Monitoria

Conforme disposto na Resolução FURB nº45/2013, a monitoria é o exercício de atividades

de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB. O estudante monitor colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do(s) professor(es) responsável(eis) pelo(s) componente(s) curricular(es) ou área temática objeto da monitoria.

O curso de Psicologia prevê a contratação de três monitores, a fim de apoiar as atividades desenvolvidas a partir dos Laboratórios de Psicologia Experimental, Laboratório de Processos Grupais e Laboratório de Avaliação Psicológica.

O Laboratório de Psicologia Experimental é utilizado para a realização das atividades práticas das disciplinas Psicologia Experimental e Psicologia Cognitivo-Comportamental I e Psicologia Cognitivo-Comportamental II. Nesse caso, o monitor auxilia, orienta e supervisiona todo tipo de procedimento prático realizado pelos acadêmicos das disciplinas, além de preservar condições para o funcionamento adequado do Laboratório. Também está previsto o registro e o acompanhamento das atividades práticas dos acadêmicos através de relatórios que permitem verificar o desenvolvimento das atividades. Estas atividades compreendem realização de procedimentos experimentais realizados com os próprios estudantes, e atividades de condicionamento com cães domésticos, que são realizadas nos espaços onde vivem os sujeitos, mas orientadas e monitoradas no laboratório, o que inclui as edições dos vídeos produzidos, que registram estas intervenções. As intervenções com os cães são previamente aprovadas pelo respectivo Comitê de Ética da FURB.

O Laboratório de Processos Grupais é destinado, especialmente, às disciplinas de Processos Grupais I, Processos Grupais II, Psicoterapia de Grupo, Relações Interpessoais na Saúde, Psicologia Educacional I, Psicologia Educacional II, Psicologia e Processos de Trabalho I, Psicologia e Processos de Trabalho II e Psicologia e Processos de Trabalho III. Além dessas disciplinas, o Laboratório de Processos Grupais pode ser utilizado pelos professores e estudantes do curso para o desenvolvimento de atividades vinculadas às disciplinas teóricas, teórico-práticas ou aos estágios. O monitor deste Laboratório deverá acompanhar as aulas práticas de disciplinas que utilizam o Laboratório, assessorar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades coordenadas pelos estudantes, e auxiliar na manutenção da ordem e do bom funcionamento da infra-estrutura do Laboratório.

A sala-ambiente está direcionada para o trabalho com grupos, na perspectiva do aprendizado e manejo de técnicas de intervenção em processos grupais. Este espaço é usado por todos os professores do Departamento de Psicologia, quando o objetivo de sua aula está

metodologicamente vinculado a estratégias didáticas que incluam elementos atinentes aos processos grupais.

O Laboratório de Avaliação Psicológica é um espaço destinado para os alunos adquirirem vivência clínica enquanto avaliadores do comportamento humano, aplicando testes e técnicas psicológicas, levantando dados, interpretando os resultados e elaborando documentos devolutivos. O monitor, nesse caso, tem como principal função a orientação dos alunos matriculados nas disciplinas Técnicas de Avaliação Psicológica I e II e nos estágios supervisionados profissionalizantes, no que se refere à aplicação e levantamento de dados a partir da utilização de diversos instrumentos avaliativos. Tal monitor tem também, sob sua responsabilidade, a manutenção e organização do material, guardá-lo em local seguro e sigiloso, bem como administrar o empréstimo do material aos acadêmicos/as.

Os monitores executarão suas atividades em um compute de 20 horas semanais junto aos laboratórios indicados. Os monitores são alunos do curso de Psicologia que já cursaram determinadas disciplinas e foram aprovados em processo de seleção para exercer a função de monitor, conforme previsto na Resolução nº 45/2013. No período de monitoria, eles acompanham e auxiliam os professores em sala de aula e, nos demais horários, ficam disponíveis nos Laboratórios para auxiliar os alunos em suas dúvidas. Em média, os monitores atendem 100 alunos por semestre.

3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O curso de Psicologia conta com o Centro Acadêmico de Psicologia Silvia Lane (CAPSi), sendo formado por estudantes eleitos entre os pares, com participação no Colegiado e no Departamento de Psicologia. Historicamente e de forma anual, o CAPSi organiza a Semana Acadêmica do curso de Psicologia, evento no qual ocorrem palestras, workshops e mesas redondas

com professores e profissionais de outras instituições, além da colaboração de professores do curso de Psicologia. Na semana acadêmica, os estudantes também realizam trocas de experiências dentro do curso.

3.2.7 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e

docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regem as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regem as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;

- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

Além das disciplinas em língua estrangeira, o curso poderá prever:

- a) inclusão de obras de referência de autores de renome internacional na bibliografia dos componentes curriculares, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais;
- b) incentivar e viabilizar a vinda de docentes visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades científicas e culturais, ou ainda, projetos de pesquisa e extensão.

3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O curso de Psicologia da FURB busca desenvolver metodologias de ensino que sejam capazes de envolver um conjunto de estratégias, métodos e técnicas que proporcionem ao egresso a aquisição das habilidades necessárias para uma atuação ética e crítica, em prol da qualificação da Psicologia e conectada com as demandas da comunidade, conforme já descrito neste documento. Por isso, os docentes do curso têm se preocupado em adotar metodologias diversificadas, considerando que o processo de ensino e aprendizagem precisa respeitar as condições presentes em cada disciplina, em cada docente e discente envolvido neste processo, em

cada contexto teórico-prático, bem como deve estar conectada às demandas da comunidade e da Psicologia enquanto ciência e profissão. Neste sentido, o curso incentiva a participação de discentes e docentes em diversos espaços e ações que contemplam o ensino, a pesquisa, a extensão, estágios obrigatórios e não obrigatórios, atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACC) em diferentes contextos da Universidade e da comunidade local. Isto ocorre pois entende-se que, a partir destas experiências, o professor e o estudante podem ampliar e qualificar diferentes dimensões do seu processo de formação/atuação profissional, tais como: articulação teórico-prática, desenvolvimento da oralidade e da escrita, capacidade de leitura e apreensão da realidade, relacionamento interpessoal, capacidade de propor estratégias de solução para problemas enfrentados no decorrer da execução de uma intervenção profissional, etc.

O curso também incentiva os docentes a participar das ações de formação institucional oferecidas semestralmente pela FURB, especialmente em relação às Metodologias Ativas. Entendemos que as Metodologias Ativas oferecem condições para estimular os docentes e discentes a produzir, de forma colaborativa e autônoma, os conhecimentos necessários para a formação profissional, estimulando o engajamento do estudante neste processo. Tais atividades são planejadas de acordo com as necessidades dos estudantes e o perfil das disciplinas, viabilizando ações em laboratórios, desenvolvimento de projetos, elaboração de textos colaborativos, sala de aula invertida, atividades articuladas a projetos de extensão, dentre outras. Quando necessário, demandamos junto à CAE a adaptação de materiais e atividades para estudantes com deficiência, espectro autista e altas habilidades.

Quanto às metodologias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso, são empregadas aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos técnicos e de artigos científicos, grupos de trabalho, estudos de caso, discussão sobre filme/documentário, simulação de atendimentos clínicos, Grupo de Verbalização e Observação (GV/GO), Painel Integrado, roda de conversa, jogos e vivências grupais, mapa conceitual, visita técnica, investigação-ação-participante (IAP), estudo dirigido, integração com projetos de pesquisa e extensão, entre outros. Além disso, é importante frisar que a FURB oferece aos docentes um programa de formação continuada que desenvolve periodicamente ações de formação que privilegiam o uso de metodologias ativas.

Em relação às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são utilizados o AVA3 (Ambiente Virtual de Aprendizagem), sites, *blogs*, *softwares*, filmes/documentários, *podcasts*,

vídeos e entrevistas, portais eletrônicos e especializados (revistas acadêmicas digitais); livros digitais, que a Biblioteca da FURB disponibiliza aos docentes e discentes, *Microsoft Teams* - aulas remotas/*onlife*, entre outros recursos.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- a) **presencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
- b) **remoto:** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife:** a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;

- e) **a distância (EaD):** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
- f) **semipresencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

modelo	professor está	estudante está	avaliações são
presencial	presencial	presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
remoto	remoto	remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Psicologia foi pensada considerando a Resolução CNE/CES nº5 de 15 de março de 2011, PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhada com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPC dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados

na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 4.

Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente curricular	Temática abordada
Psicologia Jurídica	Direitos Humanos
Diversidade e Sociedade	Gênero, Religiosidades, Relações Étnico-Raciais
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Prática em Sustentabilidade	Educação Ambiental

Fonte: NDE (2022).

A disciplina de Libras (Decreto nº5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso e compõe o rol como uma das opções das disciplinas optativas.

Além disso, conforme Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução FURB nº201/2017 e suas alterações, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Psicologia é organizado a partir de 3 (três) eixos: (a) Eixo Geral com 252 horas aula; (b) Eixo de Articulação com 144 horas aula; e (c) Eixo Específico com 4464 horas aula.

O Eixo Geral constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. No curso de Psicologia os componentes curriculares compõem o Eixo Geral estão relacionados no Quadro 5.

Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo Geral

Fase	Componente curricular	Carga horária
Matutino – 1ª Noturno – 2ª	Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a
Matutino – 1ª Noturno – 1ª	Produção Textual Acadêmica	72 h/a
Matutino – 2ª Noturno – 2ª	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36 h/a
Matutino – 4ª Noturno – 5ª	Prática em Sustentabilidade	36 h/a
Matutino – 4ª Noturno – 4ª	Exercício Físico e Saúde	36 h/a
Matutino – 7ª Noturno – 5ª	Diversidade e Sociedade	36 h/a

Fonte: NDE (2022).

O Eixo de Articulação constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento, sendo os componentes curriculares que o compõem relacionados no Quadro 6. O curso optou pela oferta de três componentes curriculares, que totalizam 108 h/a. As outras 36h/a que faltam para completar as 144h/a do eixo de articulação devem ser realizadas pelos alunos em eventos transversais: seminários, simpósios, jornadas e/ou ações práticas integradas, sempre com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais, e serão validadas como AACC.

Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação

Fase	Componente curricular	Carga horária
1ª fase (mat) 2ª Fase (not)	Saúde Comunitária	36 h/a
3ª fase (mat/not)	Relações Interpessoais na Saúde	36 h/a
Matutino: 9ª fase Noturno: 10ª fase	Bioética	36 h/a

Fonte: NDE (2022).

Por sua vez o eixo específico continue-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional.

A composição dos 3 eixos previstos no curso prevê disciplinas:

Obrigatórias: que são aqueles previstos na matriz curricular que o(a) estudante deve

obrigatoriamente cursar;

Eletivas: componentes escolhidos livremente pelo(a) estudante dentre os oferecidos em outros cursos de graduação ou pós-graduação da FURB, em qualquer área do conhecimento;

Optativas: componentes previamente elencados no PPC que apresentam congruência com a área de formação, possibilitando o aprofundamento em determinado campo de estudo.

A flexibilização do currículo do curso de Psicologia se faz presente através dos componentes curriculares optativos e eletivos, das AACC e da flexibilização dos tempos e espaços do curso. A interdisciplinaridade se dará através das disciplinas cursadas com estudantes de outros cursos, através do núcleo comum e do eixo de articulação do CCS. Já a articulação entre teoria e prática é promovida através das disciplinas de estágios básicos; estágios específicos; disciplinas com carga horária destinada a atividades práticas; projetos de extensão; projetos de pesquisa; e eventos acadêmicos, como workshops, seminários, semanas acadêmicas, simpósios, dentre outros.

4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE

Fase 1.

1. Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
2. Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
3. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais;
4. Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a

capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

5. Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
6. Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
7. Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
8. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
9. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
10. Compreender as formas de manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
11. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
12. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
13. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
14. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
15. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

Fase 2.

1. Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

1. Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
2. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.
3. Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
4. Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
5. Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
6. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
7. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
8. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
9. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
10. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
11. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos

processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

12. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
13. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
14. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
15. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
16. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
17. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
18. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
19. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Fase 3 à Fase 11:

1. Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
2. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
3. Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
4. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
5. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e

desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais;

6. A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I. Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II. Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III. Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV. Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V. Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI. Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

7. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
8. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
9. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

10. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
11. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
12. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
13. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
14. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
15. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
16. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
17. Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
18. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
19. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
20. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
21. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
22. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
23. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.
24. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
25. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

26. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

O Curso de Psicologia foi pensado para ser desenvolvido no período de cinco anos, dez fases, para as turmas do período matutino, e cinco anos e meio, onze fases, para as turmas do período noturno. Tal condição se deve ao fato de que, neste último, os alunos podem desenvolver até vinte horas/aula durante as semanas do semestre, enquanto no período matutino, vinte e cinco horas/aula. As disciplinas de ambos os turnos são exatamente as mesmas, apenas com ajustes necessários de ordem de oferta, relacionados a esta diferença dos turnos.

4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACC podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No curso de Psicologia o estudante deverá obter um total de 108 h/a de AACC, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004 constituem AACC:

- a) atividades de pesquisa;
- b) atividades de extensão;
- c) disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- d) publicação de trabalhos científicos;

- e) atividades comunitárias;
- f) estágios curriculares não obrigatórios;
- g) monitorias;
- h) visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- i) prática desportiva;
- j) outras atividades definidas pelo Colegiado de curso (definir).

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

Das 108 h/a de AACC, 36 h/a devem ser realizadas pelos alunos em eventos transversais: seminários, simpósios, jornadas e/ou ações práticas integradas, sempre com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais.

4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No curso de Psicologia, o estágio obrigatório terá 846 h/a (17,60%).

As DCN estabelecem que os estágios obrigatórios devem compor pelo menos 15% da carga horária total do curso e se dividem em básicos e específicos, enquanto a Resolução CNE/CES Nº02, de 18/06/2007, estabelece que os estágios e atividades complementares, em conjunto, não devem exceder a 20% da carga horária total do curso.

Os estágios básicos envolvem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades do núcleo comum de formação, enquanto os estágios específicos envolvem aquelas ligadas a cada uma das ênfases curriculares propostas pelo curso. Assim, as DCN introduziram um novo conceito e uma nova modalidade de prática, os estágios básicos. Esta introdução teve por objetivo incentivar a integração entre teoria e prática durante todo o curso, e não apenas em sua fase final, como acontecia anteriormente.

Do ponto de vista dos objetivos da formação, é necessário que os estágios permitam ao

estudante experiências práticas diversificadas e vinculadas a políticas públicas, de forma a garantir profissionais preparados para prestar serviços psicológicos à população, e para contribuir na construção, desenvolvimento, implantação e acompanhamento dessas políticas.

É preciso garantir que os estágios básicos de fato se configurem como situações de estágio, ou seja, envolvam prática em situação real de trabalho, em grau crescente de complexidade, adequadamente orientada por membro do corpo docente com experiência específica.

Os estágios do Curso de Psicologia obedecerão às disposições previstas na Política de Estágios da FURB, PPC vigente e respectivo regulamento.

As disciplinas dos Estágios Básicos previstas nas DCN para os cursos de Psicologia no Brasil, equivalem, na matriz curricular do Curso de Psicologia da FURB, às disciplinas de Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento (36 h/a teóricas, 36 h/ práticas e 18 h/a extraclasse), Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária (36 h/a teóricas, 36 h/ práticas e 18 h/a extraclasse) e Práticas em Psicologia Clínica e Trabalho (36 h/a teóricas, 36 h/ práticas e 18 h/a extraclasse).

Os **Estágios Específicos** compreendem um total de **576 h/a**, sendo que: 1) O aluno que optar pela ênfase em *Psicologia e Processos de Gestão* realizará a carga horária total acima indicada nas disciplinas *Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I* e *Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II*; 2) O aluno que optar pela ênfase em *Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde* realizará a carga horária total acima indicada nas disciplinas *Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I* e *Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II*; 3) O aluno que optar pela ênfase em *Psicologia e Processos de Gestão e Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde* realizará a carga horária total acima indicada nas disciplinas *Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde I* e *Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde II*.

Em qualquer dos casos acima citados, as disciplinas I e II terão cargas horárias equivalentes. Os Estágios Específicos I e II são relacionados às ênfases do curso, são ofertados na nona e na décima fase para o turno diurno, e décima e décima primeira fase para o turno noturno, e têm como pré-requisito a aprovação em todos os estágios básicos. Contudo, os alunos podem ingressar nos estágios específicos, se estiverem com, no máximo, duas disciplinas não cumpridas daquelas ofertadas entre a primeira e a oitava fase, turno diurno, e primeira e nona fase, turno noturno, desde

que as disciplinas abaixo relacionadas tenham sido já concluídas:

- **Estágios em Processos de Gestão:** Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, e todos os estágios básicos.
- **Estágios em Processos de Promoção e Atenção à Saúde:** Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Saúde Comunitária, Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental, Teorias e Técnicas em Fenomenologia, Teorias e Técnicas em Psicanálise, Psicologia Clínica: Infância e Adolescência, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Psicologia na Saúde e todos os estágios básicos.
- **Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão e Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde:** Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.

Estas disciplinas apresentam conteúdos específicos diretamente relacionados às atividades desenvolvidas nos respectivos estágios específicos. Uma vez escolhida a ênfase, o aluno deverá cursar os segundos estágios específicos na(s) mesma(s) área(s) em que cursou os primeiros, e, adicionalmente, o primeiro estágio específico será pré-requisito para o segundo.

Os estágios, eventualmente, poderão ser ofertados em turnos diferentes daqueles de ingresso, e a Universidade ofertará, em cada semestre, as três ênfases para a escolha pelos alunos. Os estágios obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Psicologia possuem regulamentação própria, contida em Resolução Específica da Universidade Regional de Blumenau.

O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do estudante. Os/as estudantes já podem cursar as atividades de estágios não obrigatórios a partir da 1ª fase.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de

pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

No curso de Psicologia, o TCC terá 108 h/a (TCC II), sendo precedido por uma disciplina de construção do projeto de TCC, também com 108 h/a (TCC I).

Está prevista a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como forma de incentivar os acadêmicos à aproximação do ensino e da pesquisa. O mesmo deve ser feito em dois semestres, com a possibilidade de agregá-lo a uma das práticas realizadas nos campos em que estiver inserido para os estágios específicos.

Para que os estudantes possam se matricular no TCC I é necessário ter sido aprovados em todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária, Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental, Teorias e Técnicas em Fenomenologia, Teorias e Técnicas em Psicanálise, Psicologia Clínica: Infância e Adolescência, Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.

Para cursar a disciplina de TCC II é necessário ter sido aprovado na disciplina de TCC I.

4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso Psicologia terá 216 h/a em ações realizadas na modalidade a distância. As disciplinas de Eixo Geral serão ofertadas conforme no modelo institucional com 4 a 6 encontros

presenciais, com duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 7.

Quadro 7 - Disciplinas na modalidade à Distância

Componente Curricular	Carga horária EaD
Diversidade e Sociedade	36 h/a
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	36 h/a
Prática e Sustentabilidade	36 h/a
Produção Textual Acadêmica	72 h/a
Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a

Fonte: NDE (2022).

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1 - Curricularização da Extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCC, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Nesse sentido, no curso de Psicologia as atividades extensionistas terão 900 h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 8.

As atividades de extensão previstas no PPC serão realizadas como parte de componentes curriculares, com destinação de carga horária de extensão definidas no currículo, diversas delas previstas para ocorrerem dentro de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. As atividades estão especificamente estabelecidas nos programas das disciplinas, de acordo com as seguintes diretrizes, por componente curricular:

- **Processos Grupais I, Processos Grupais II, Psicoterapia de Grupo, Psicologia do Esporte e do Exercício:** parte da carga horária destes componentes será destinada para que os estudantes desenvolvam ações com grupos presentes no território local, visando trocas de experiências entre a academia e a comunidade em prol do protagonismo da comunidade e dos estudantes. O plano de ação a ser realizado com cada grupo será desenvolvido mediante as diretrizes presentes no plano de ensino da disciplina e em diálogo com o respectivo grupo, em respeito às suas condições. Os grupos poderão ser oriundos de Programas e Projetos de Extensão.

- **Psicologia Experimental e Psicologia Cognitivo-Comportamental I:** Estes componentes curriculares preveem ações de modificação comportamental de cães e de seus tutores, por continuidade, no sentido da supressão de comportamentos que prejudicam a relação entre pessoas e cães. Estas atividades são embasadas em princípios da Psicologia Comportamental, e da aplicação de técnicas de registro próprias da Psicologia Experimental. Adicionalmente, a prática dialógica, própria da extensão universitária, será desenvolvida na medida em que houver diferenças individuais de cães e tutores, assim como diferentes processos comportamentais a serem aplicados. Para que o processo produza resultados, há necessidade de ajustes de condutas de tutores e de estudantes, portanto interação dialógica. Os participantes destas ações poderão ser oriundos de programas e de projetos de extensão, de voluntários que atendem por demandas dos estudantes, assim como de instituições com cães para adoção, para facilitar este processo.
- **Estágios Obrigatórios Básicos (Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária, Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho):** Atividades práticas a serem realizadas de forma dialógica com a comunidade, em diferentes cenários do território local, nos moldes previstos para a Extensão Universitária. Estas atividades poderão ser realizadas em associação com os Programas e Projetos de Extensão, com demandas do Serviço de Psicologia ou de instituições externas à universidade.
- **Estágio Específico I e Estágio Específico II:** Atividades práticas em Estágios Obrigatórios ligados às ênfases, conforme preconizados pelas DCN, a serem realizadas de forma dialógica com a comunidade, em diferentes cenários do território local, nos moldes previstos para a Extensão Universitária. Estas atividades envolvem o desenvolvimento de intervenções inerentes à prática do psicólogo, em contextos reais de avaliação e Extensão Universitária. Estas atividades poderão ser realizadas em associação com os Programas e Projetos de Extensão, com demandas do Serviço de Psicologia ou de instituições externas à universidade.

Os registros de frequência, as formas de avaliação e as aplicações práticas específicas das atividades extensionistas dos diferentes componentes curriculares estarão explícitas nos Planos de Ensino aprovados pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Quadro 8 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

Componente curricular	Carga horária de extensão	distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Processos Grupais I	18h	18 h/a junto à carga horária prática (P)
Psicologia Experimental	18h	18 h/a junto à carga horária prática (P)
Psicologia Cognitivo-Comportamental I	18h	18 h/a junto à carga horária prática (P)
Processos Grupais II	18h	18 h/a junto à carga horária prática (P)
Psicologia do Esporte e do Exercício	18h	18 h/a junto à carga horária prática (P)
Psicoterapia de Grupo	18h	18 h/a junto à carga horária prática (P)
Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	72h	36h/a junto à carga horária teórica (T) e 36h/a junto à carga horária prática (P).
Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	72h	36h/a junto à carga horária teórica (T) e 36h/a junto à carga horária prática (P).
Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	72h	36h/a junto à carga horária teórica (T) e 36h/a junto à carga horária prática (P).
Estágio Específico I*	288h	72h/a junto à carga horária extraclasse (AE) e 216h/a junto à carga horária prática (P).
Estágio Específico II*	288h	72h/a junto à carga horária extraclasse (AE) e 216h/a junto à carga horária prática (P).

Fonte: NDE (2022).

* Em relação aos estágios específicos, o estudante cursará 576h/a de extensão, de acordo com a ênfase escolhida por ele, conforme descrito no item 4.6.

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

As aulas aos sábados estão previstas para serem regularmente desenvolvidas nas disciplinas "Psicologia, Ciência e Profissão" ou "História da Psicologia". Eventualmente, por necessidade exclusiva de organização de horários de aulas de disciplinas das fases, qualquer disciplina poderá ser ofertada em dias de sábado, ou em períodos concentrados, desde que aprovado pelos docentes membros do Colegiado do Curso de Psicologia.

A oferta de disciplinas em período concentrado, para o turno da noite, é obrigatória em todos os semestres. Virtualmente, por necessidade exclusiva de ajustes de horários das fases, qualquer disciplina, que não os estágios, poderão ser ofertadas em período concentrado (com exceção das disciplinas da primeira fase, uma vez que o início das aulas ocorre antes do término do prazo de matrículas).

Quadro 9 - Regime concentrado ou aulas aos sábados

Componente curricular	Concentrado/aulas aos sábados
Psicologia, Ciência e Profissão	Sábado
História da Psicologia	Sábado
Todas as disciplinas (com exceção dos estágios)	Sábado
Todas as disciplinas (com exceção as da 1ª fase e estágios)	Concentrado

Fonte: NDE (2022).

4.11 SAÍDAS A CAMPO

As saídas a campo estão previstas para ocorrer nas disciplinas em que as visitas técnicas se constituem em importantes recursos de apropriação da realidade, com base nos referenciais teóricos estudados. São elas:

- Introdução à Saúde Mental
- Saúde Mental
- Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento
- Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária
- Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho

4.12 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

Uma das formas de integração do curso de Psicologia com o Sistema Único de Saúde (SUS) se dá, entre outros momentos, por meio da oferta da disciplina *Práticas em Psicologia* (6ª, 7ª e 8ª fases do turno matutino e 7ª, 8ª e 9ª fases turno noturno), e *Estágios Específicos* de final de curso (9ª e 10ª fases turno matutino, e 10ª e 11ª turno noturno) nas Unidades de Saúde Pública da Região, contemplando as duas ênfases norteadoras da formação dos estudantes do Curso de Psicologia da FURB, quais sejam:

- *Psicologia e processos de promoção e atenção à saúde*, “que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas” (DCN, 2011, p. 4 e 5);

- *Psicologia e processos de gestão*, “que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições” (DCN, 2011, p. 4).

A inserção dos acadêmicos nos serviços de saúde pública da região se dá a partir dos semestres em que estão matriculados nas disciplinas citadas acima, podendo ocorrer na Atenção Básica ou Primária, Secundária ou Terciária. Em relação aos estágios específicos ou de final de curso, os acadêmicos poderão escolher entre as unidades de saúde existentes e a Policlínica da FURB, cenário de práticas de vários cursos que constituem o Centro de CCS da FURB, e que funcionam em conformidade aos princípios do SUS, tanto os doutrinários (universalidade, integralidade e equidade) quanto os organizativos (descentralização, regionalização e hierarquização).

A Policlínica Universitária compõe o Complexo de Saúde da FURB, que fica localizado no Campus V da FURB, na Rua Samuel Morse, número 768, Bairro Fortaleza Alta da cidade de Blumenau/Santa Catarina. Fazem parte dele a Policlínica Universitária (PU) e o Hospital Universitário (HU). Todos os atendimentos realizados na Policlínica são agendados pelo SUS, via Estratégia de Saúde da Família da região compreendida pelos bairros Fortaleza e Tribess, contíguos à Policlínica Universitária. A PU presta Assistência Multidisciplinar de Média Complexidade em Saúde Mental (AMENT).

O Serviço de Psicologia funciona no Campus I, mas continua vinculado ao Complexo de Saúde da FURB, que é integrado à Atenção Primária em Saúde de Blumenau. Por meio dos serviços de regulação do município, assim como por encaminhamentos internos, ou por ações interprofissionais, o Serviço de Psicologia participa das ações de promoção e reabilitação em Saúde Mental, do Complexo de Saúde; em síntese, como parte integrante do SUS do município. Por meio de ações de estágios ou de ações interprofissionais, por exemplo pela aplicação de Planos Terapêuticos Singulares, estagiários e orientadores de Psicologia integram a equipe de saúde.

No Complexo de Saúde, os atendimentos são realizados por acadêmicos de graduação da universidade, orientados por professores dos cursos universitários de cada área que constituem o Complexo de Saúde atualmente.

Especificamente em se tratando dos atendimentos na área da Psicologia, cada estagiário presente no Serviço de Psicologia tem suas atividades orientadas por um psicólogo com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia (CRP) de Santa Catarina, devendo o mesmo ser professor da FURB. Além da figura do professor orientador, que também deve ser profissional de Psicologia com registro do CRP/12, o trabalho ocorre com o acompanhamento de um supervisor local, que, dentro do Serviço de Psicologia, são os Responsáveis Técnicos, e no restante do Complexo de Saúde, são profissionais de nível superior da área da Saúde.

O estágio realizado no Complexo de Saúde tem como objetivo mais amplo aplicar procedimentos psicológicos de avaliação e de intervenção em contextos de prevenção de agravos e promoção da saúde, conforme o que consta na ementa da referida disciplina. As atividades desenvolvidas nesse campo de estágio podem compreender atendimentos psicológicos individuais e de grupo familiar, bem como grupos de usuários em torno de demandas/temáticas específicas, de acordo com as prerrogativas do SUS.

A equipe do Complexo de Saúde trabalha fundamentada nos princípios do SUS, prestando serviços à população em geral e ao mesmo tempo aliando a transmissão de conhecimento teórico-prático aos estudantes da FURB, formando profissionais técnico-científicos que farão parte da sociedade com a força de seu trabalho.

Para instrumentalizar teoricamente os estudantes para a inserção nos cenários de práticas que consolidam o conjunto de habilidades e competências necessárias para a formação do profissional em Psicologia na ênfase de Promoção e Atenção à Saúde, temos o seguinte rol de Componentes Curriculares:

- Epidemiologia e Bioestatística aplicada à Saúde
- Processos Grupais I
- Processos Grupais II
- Relações Interpessoais na Saúde
- Saúde Comunitária
- Exercício Físico e Saúde
- Introdução à Saúde Mental
- Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho
- Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento
- Psicodiagnóstico

- Psicologia Clínica: Infância e Adolescência
- Psicologia na Saúde
- Psicoterapia de Grupo
- Psicologia do Esporte e do Exercício
- Saúde Mental
- Técnicas de Avaliação Psicológica I
- Técnicas de Avaliação Psicológica II
- Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental
- Teorias e Técnicas em Fenomenologia
- Teorias e Técnicas em Psicanálise

Do mesmo modo, o curso de Psicologia também visa a formação de profissionais capacitados a compreenderem e intervirem em processos de trabalho de modo a viabilizar os atores envolvidos nesses diversos cenários, os quais incluem o SUS. Para tanto, o rol de disciplinas que promovem a instrumentalização conceitual dos estudantes para esse fim é o seguinte:

- Processos Grupais I
- Processos Grupais II
- Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho
- Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária
- Psicologia e Processo de Trabalho I
- Psicologia e Processos de Trabalho II
- Psicologia e Processos de Trabalho III
- Psicologia Social I
- Psicologia Social II
- Psicologia Comunitária
- Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social
- Psicodiagnóstico
- Saúde Mental

- Técnicas de Avaliação Psicológica I
- Técnicas de Avaliação Psicológica II
- Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental
- Teorias e Técnicas em Fenomenologia
- Teorias e Técnicas em Psicanálise

4.13 ESTRUTURA CURRICULAR

4.13.1 Matriz curricular

Quadro 10 - Matriz Curricular – Turno Matutino

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB (Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 117 de 13/02/1986 - D.O.U. de 14/02/1986)											
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE- PROEN Divisão de Políticas Educacionais											
Curso: Psicologia – Matutino											
Grau: Bacharelado											
Currículo: 2023/1				Versão:					Turno: Matutino / Noturno		
Parecer de aprovação:						Parecer de alteração:					
Tempo para integralização em semestres letivos:				Duração mínima - 5 anos Duração máxima - 10 anos							
Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2				CA3	CF4	EaD5	Ext6	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total					
1	Anatomia Humana Geral	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia, Ciência e Profissão	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	

	História da Psicologia	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Filosofia	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Processos Grupais I	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Antropologia Cultural	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Saúde Comunitária	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	4	72	0	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	0	2	0	0	
	Subtotal		432	54	0	486	27	29	108	18	
2	Fisiologia Geral	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Psicologia Experimental	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Psicologia Cognitivo-Comportamental I	EE	54	18	0	72	4	4	0	18	
	Ética Profissional	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Disciplina Eletiva	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Educação Física - Prática Desportiva II	EE	0	36	0	36	0	2	0	0	
	Subtotal		288	36	0	324	18	20	36	36	
3	Fenomenologia I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia da Aprendizagem	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia do Desenvolvimento I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia Cognitivo-Comportamental II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Métodos de Pesquisa em Psicologia	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Epistemologia da Psicologia	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Processos Grupais II	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Relações Interpessoais na Saúde	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Subtotal		486	18	0	504	28	28	0	18	
4	Psicologia do Desenvolvimento II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicanálise I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia Social I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	

	Processos Psicofisiológicos	EE	72	0	72	144	8	4	0	0	
	Exercício Físico e Saúde	EG	18	18	0	36	2	2	0	0	
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Subtotal		378	18	72	468	26	22	36	0	
5	Psicologia Educacional I	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Fenomenologia II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	Psicologia Cognitivo-Comportamental I e II
	Psicologia do Desenvolvimento III	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicanálise II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia e Processos de Trabalho I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	
	Subtotal		450	36	0	486	27	27	0	0	
6	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	EE	36	36	18	90	4	4	0	72	
	Psicologia Social II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia e Processos de Trabalho II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia Educacional II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Introdução à Saúde Mental	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia Jurídica	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	Técnicas de Avaliação Psicológica I
	Subtotal		414	72	18	504	27	27	0	72	
7	Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	EE	36	36	18	90	4	4	0	72	
	Psicologia Histórico-Cultural	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Saúde Mental	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicodiagnóstico	EE	18	18	0	36	2	2	0	0	
	Psicologia e Processos de Trabalho III	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Teorias e Técnicas em Fenomenologia	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	Fenomenologia I e II
	Psicologia Comunitária	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Subtotal		414	54	18	486	26	26	36	72	

8	Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	EE	36	36	18	90	4	4	0	72	
	Psicofarmacologia	EE	54	0	36	90	3	3	0	0	
	Psicologia Clínica: Infância e Adolescência	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia na Saúde	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicoterapia de Grupo	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Psicologia do Esporte e do Exercício	EE	18	18	0	36	2	2	0	18	
	Teorias e Técnicas em Psicanálise	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	Psicanálise I e II
	Disciplina Optativa	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
Subtotal			432	72	54	558	28	28	0	108	

Opção 1: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão

9	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde; Psicologia Experimental; Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental
	Subtotal		126	216	144	486	23	23	0	288	
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1
	Subtotal		36	216	144	396	18	18	0	288	

Opção 2: Ênfase em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde

9	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
---	---	----	----	---	---	----	---	---	---	---	--

	Bioética	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Psicologia na Saúde.
	Subtotal		126	216	144	486	23	23	0	288	
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2
	Subtotal		36	216	144	396	18	18	0	288	

Opção 3: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão e Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde

9	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde

											Mental; Saúde Mental; Psicologia na Saúde; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III.
	Subtotal		126	216	144	486	23	23	0	288	
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde II	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde I, opção 3.
	Subtotal		36	216	144	396	18	18	0	288	

	AACC		0	0	0	108	6	0	0	0	
	TOTAL		3456	792	450	4806	254	248	216	900	

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Créditos Financeiros

(5) Ensino a Distância

(6) Extensão

(7) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AACC

(8) O estudante deverá cumprir 108 horas aulas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o período de realização do curso. Destas, 36 h/a deverão ser cumpridas em eventos transversais, conforme item 3.5.

Quadro 11 - Matriz Curricular – Turno Noturno

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB (Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 117 de 13/02/1986 - D.O.U. de 14/02/1986) PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE- PROEN Divisão de Políticas Educacionais											
Curso: Psicologia - Noturno											
Grau: Bacharelado											
Currículo: 2023/1				Versão:				Turno: Matutino / Noturno			
Parecer de aprovação:						Parecer de alteração:					
Tempo para integralização em semestres letivos:				Duração mínima - 5,5 anos Duração máxima - 11 anos							
Fase	Componente Curricular			Eixo 1	Carga horária 2		CA3	CF4	EaD5	Ext6	Pré-Requisitos

			T	P	AE	Total					
1	Anatomia Humana Geral	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia, Ciência e Profissão	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	História da Psicologia	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Filosofia	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Processos Grupais I	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Antropologia Cultural	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	4	72	0	
	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	0	2	0	0	
	Subtotal		360	54	0	450	23	25	72	18	
2	Fisiologia Geral	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Psicologia Experimental	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Psicologia Cognitivo-Comportamental I	EE	54	18	0	72	4	4	0	18	
	Disciplina Eletiva	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Métodos de Pesquisa em Psicologia	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Saúde Comunitária	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Educação Física - Prática Desportiva II	EE	0	36	0	36	0	2	0	0	
	Subtotal		396	36	0	432	24	26	72	36	
3	Fenomenologia I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia da Aprendizagem	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia do Desenvolvimento I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia Cognitivo-Comportamental II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Ética Profissional	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Epistemologia da Psicologia	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Relações Interpessoais na Saúde	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Subtotal		414	0	0	414	23	23	0	0	
4	Fenomenologia II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Processos Psicofisiológicos	EE	72	0	72	144	8	4	0	0	

	Psicologia do Desenvolvimento II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Processos Grupais II	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Psicanálise I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Exercício Físico e Saúde	EG	18	18	0	36	2	2	0	0	
	Subtotal		342	36	72	450	25	21	0	18	
5	Psicologia Educacional I	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Psicologia do Desenvolvimento III	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicanálise II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia e Processos de Trabalho I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Subtotal		378	36	0	414	23	23	72	0	
6	Psicologia Social I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicofarmacologia	EE	54	0	36	90	3	3	0	0	
	Psicologia e Processos de Trabalho II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia Educacional II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	Técnicas de Avaliação Psicológica I
	Subtotal		342	36	36	414	21	21	0	0	
7	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	EE	36	36	18	90	4	4	0	72	
	Introdução à Saúde Mental	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia Jurídica	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Psicologia Social II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	Psicologia Cognitivo-Comportamental I e II
	Psicologia e Processos de Trabalho III	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Subtotal		378	36	18	432	23	23	0	72	

8	Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	EE	36	36	18	90	4	4	0	72	
	Psicologia Histórico-Cultural	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Saúde Mental	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicodiagnóstico	EE	18	18	0	36	2	2	0	0	
	Psicologia Comunitária	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Teorias e Técnicas em Fenomenologia	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	Fenomenologia I e II
	Psicologia do Esporte e do Exercício	EE	18	18	0	36	2	2	0	18	
	Subtotal		324	72	18	414	22	22	0	90	
9	Teorias e Técnicas em Psicanálise	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	Psicanálise I e II
	Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	EE	36	36	18	90	4	4	0	72	
	Psicologia Clínica: Infância e Adolescência	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicologia na Saúde	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Psicoterapia de Grupo	EE	36	18	0	54	3	3	0	18	
	Disciplina Optativa	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Subtotal		360	54	18	432	23	23	0	90	

Opção 1: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão											
10	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde; Psicologia Experimental; Métodos de Pesquisa em Psicologia.

	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental
	Subtotal		126	216	144	486	23	23	0	288	
11	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1
	Subtotal		36	216	144	396	18	18	0	288	

Opção 2: Ênfase em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde											
10	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Psicologia na Saúde.
	Subtotal		126	216	144	486	23	23	0	288	
11	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I

	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2
	Subtotal		36	216	144	396	18	18	0	288	

Opção 3: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão e Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde

10	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Psicologia na Saúde; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III.
	Subtotal		126	216	144	486	23	23	0	288	
11	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	72	108	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde II	EE	0	216	72	288	16	16	0	288	Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão e de Promoção e Atenção à Saúde I, opção 3.
	Subtotal		36	216	144	396	18	18	0	288	

	AACC		0	0	0	108	6	0	0	0	
--	-------------	--	----------	----------	----------	------------	----------	----------	----------	----------	--

	TOTAL		3456	792	450	4806	254	248	216	900	
--	--------------	--	-------------	------------	------------	-------------	------------	------------	------------	------------	--

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Créditos Financeiros

(5) Ensino a Distância

(6) Extensão

(7) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AACC

(8) O estudante deverá cumprir 108 horas aulas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o período de realização do curso. Destas, 36 h/a deverão ser cumpridas em eventos transversais, conforme item 3.5.

Quadro 12 - Resumo geral da Matriz Curricular

Eixo Geral	252 h/a / 210 h
Eixo Articulador	144 h/a / 120 h
Eixo Específico	4410 h/a / 3675 h
Estágio Obrigatório	846 h/a / 705 h
TCC	108 h/a / 90 h
AACC/Atividades Complementares	108 h/a / 90 h
Atividades de Extensão	900 h/a / 750 h
Carga horária total do curso	4806 h/a / 4005 h

Quadro 13 - Componentes curriculares – OPTATIVOS

Componentes Curriculares Opativos											Pré- Requisitos
Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária ²				CA ³	CF ⁴	EaD ⁵	Ext ⁶	
			T	P	AE	Total					
8ª fase (mat) / 9ª fase (not)	Genética na Saúde	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Libras	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Língua Espanhola I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Práticas Integrativas e Complementares na Saúde	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Inglês para Saúde	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	0	36	2	2	0	0	

4.13.2 PRÉ-REQUISITOS

Pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). Os pré-requisitos do curso de Psicologia estão indicados na matriz curricular e no Quadro 14.

Quadro 14 - Relação de pré-requisitos

Componente curricular	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso I	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Ética Profissional - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho III - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Introdução à Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Fenomenologia - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Psicanálise - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia Clínica: Infância e Adolescência - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia na Saúde - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia Experimental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Métodos de Pesquisa em Psicologia - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	Psicologia Cognitivo-Comportamental I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia Cognitivo-Comportamental II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Teorias e Técnicas em Fenomenologia	Fenomenologia I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Fenomenologia II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Teorias e Técnicas em Psicanálise	Psicanálise I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicanálise II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Técnicas de Avaliação Psicológica II	Técnicas de Avaliação Psicológica I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Ética Profissional - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho III - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Introdução à Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante

Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Ética Profissional - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia e Processos de Trabalho III - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Introdução à Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Ética Profissional - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Fenomenologia - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Psicanálise - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia Clínica: Infância e Adolescência - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Introdução à Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia na Saúde - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Ética Profissional - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Processos Grupais II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Comunitária - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Fenomenologia - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Teorias e Técnicas em Psicanálise - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia Clínica: Infância e Adolescência - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Introdução à Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Saúde Mental - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Psicologia na Saúde - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante

Fonte: NDE (2022).

4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares

Componente Curricular: Anatomia Humana Geral	Fase: 1ª
Área Temática: Anatomia Humana	
Ementa	
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistema Tegumentar. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Nervoso. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema Linfático. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Nervoso. Sistema Endócrino.	
Objetivos	
Conceituar Anatomia Humana, conhecer a divisão da Anatomia e as nomenclaturas anatômicas; conhecer a divisão, eixos e planos do corpo e reconhecer os diferentes níveis de organização do corpo humano.	
Bibliografia básica	
DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica). MARTINI, Frederic H. Anatomia humana.6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxxiv, 870 p, il., 1 CD-ROM. MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. viii, 151 p, il. (Biblioteca Artmed. Anatomia, histologia, embriologia).	
Bibliografia complementar	
- ATLAS digital do corpo humano: nossa anatomia em imagens fotográficas de corpos reais. São Paulo: Duetto, 2001. 1 DVD. - DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica). - DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica). - GRAY, Henry et al. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray's anatomy for students. - MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.	
Periódicos especializados:	
- Frontiers In Neuroanatomy -Anatomia, Histologia, Embryologia -Journal Of Chemical Neuroanatomy -Journal Of Anatomy (Print) -Annals Of Anatomy	

Componente Curricular: Antropologia Cultural	Fase: 1ª
Área Temática: Antropologia	
Ementa	
Processo de hominização. Conceito de cultura, linguagem, diversidade das manifestações culturais do homem: noção de indivíduo; instituições sociais; família e parentesco; faixa etária, etnia e gênero.	
Objetivos	
Compreender o processo de constituição do sujeito através de cultura: Identificar a diversidade das manifestações culturais do homem como forma de produção de conhecimento e de diferentes modos de vida.	
Bibliografia básica	
-BOAS, Franz; CASTRO, Celso. Antropologia cultural.6. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010. 109 p. -CHILDE, V. Gordon (Vera Gordon). A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1966. 229p, il. (Biblioteca de cultura histórica). Tradução de imself. -ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 261 p.	

Bibliografia complementar
BAUDOT, François. Moda do século. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. 399p, il. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24.ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2009. - 117 p. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681. STEVENSON, N. J. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 288 p, il. WEBER, Caroline. Rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução. São Paulo: J. Zahar, 2008. 454 p, il.
Periódicos especializados: -Revista de Antropologia – USP -Revista Sociologia & Antropologia -Sociologia e Antropologia -Mana: Estudos de Antropologia Social -Cultural Anthropology -Social Anthropology

Componente Curricular: Bioética	Fase: 9ª (matutino) / 10ª (noturno)
Área Temática: Bioética	
Ementa	
Plágio acadêmico. Princípios fundamentais da Bioética: Legislação nacional e internacional regulamentadora de pesquisas; Relação profissional/ paciente/cliente; Reprodução assistida; Aborto; Células tronco; Terminalidade de vida.	
Objetivos	
Conhecer os aspectos éticos e morais envolvidos nas pesquisas. Compreender a importância ética nas relações entre profissionais de saúde e usuários. Conhecer a legislação regulamentadora de pesquisas.	
Bibliografia básica	
- FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e saúde pública. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2003. 167 p. (Bioética em perspectiva). - NUNES, Rui. Ensaio em bioética. 1. ed. Brasília, DF: CFM, 2017. 206 p., il.: il. - SGANZERLA, Anor; SCHRAMM, Fermin Roland (Orgs.). Fundamentos da bioética. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. 293 p., il. (Bioética, v. 3).	
Bibliografia complementar	
- BRUSTOLIN, Leomar Antônio. Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 173 p. - MEDICALIZAÇÃO da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica. 2. ed. Curitiba: PRISMAS, 2013. 404 p. il. - OLIVEIRA, Aline Albuquerque S. de. Bioética e direitos humanos. São Paulo: Loyola, 2011. 245 p. - PORTO, Dora. Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois. Brasília, D.F: CFM: UnB/Cátedra Unesco de Bioética: SBB, 2012. 395 p, il. - VARGAS, Valmir Antônio; VARGAS, Vanilda da Silva. Bioética e a falência dos laboratórios de criopreservação de embriões humanos. In: LAMY, Anna Carolina Faraco (Orgs.) Recuperação de empresas e falência: coletânea de artigos da comissão de direito empresarial da OAB/SC, Florianópolis: Empório do direito, 2017. 1. ed. p. 275-286.	
Periódicos especializados: -Revista de Bioética y Derecho -Revista Bioética (Online)	

-Rbb. Revista Brasileira de Bioética -Bioética (Brasília) -American Journal Of Bioethics -Developing World Bioethics (Print)

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade	Fase: 7ª (matutino) / 5ª (noturno)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.	
Objetivos	
Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.	
Bibliografia básica	
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p. SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.	
Bibliografia complementar	
FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2004. 123p. QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p. SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20C opy.pdf. SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.	
Periódicos especializados: -	

Componente Curricular: Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	Fase: 9ª (matutino) / 10ª(noturno)
Área Temática: Saúde Coletiva	
Ementa	
Indicadores de saúde. Desenho de estudos epidemiológicos (estudos de casos e controle, coorte, ensaio clínico, ecológico). Indicadores epidemiológicos: razão e proporção; prevalência e incidência. Vigilância epidemiológica: Sistema de informação. Amostragem. Métodos estatísticos em saúde: estatística descritiva e inferencial. Teste de hipóteses. Testes paramétricos e não paramétricos.	
Objetivos	

Reconhecer os indicadores de saúde. Distinguir tipos de estudos e indicadores epidemiológicos. Interpretar ferramentas de vigilância epidemiológica. Identificar métodos estatísticos em saúde. Avaliar testes de hipóteses, paramétricos e não paramétricos.
Bibliografia básica
- GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xiv, 306 p., il. - MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. (Edts.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2009. 685 p., il. - ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719 p., il.
Bibliografia complementar
- HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 374 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas). - JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: ARTMED, 2005. viii, 432 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas). - MELLO, Marcelo Feijó de; MELLO, Andrea de Abreu Feijó de; KOHN, Robert. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007. 207 p, il. (Biblioteca Artmed. Psiquiatria). - MENEGHEL, Stela Nazareth. Caderno de exercícios de epidemiologia. Canoas: Ed. ULBRA, 2002. 169p, il. - SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro: Revinter, c2005. 68 p.
Periódicos especializados:
-Revista Brasileira de Epidemiologia -Epidemiologia e Serviços de Saúde -Ciência e Saúde Coletiva -Cadernos de Saúde Pública -Cadernos de Saúde Coletiva -Revista de Saúde Pública -Revista Baiana de Saúde Pública -Revista de Nutrição

Componente Curricular: Epistemologia da Psicologia	Fase: 3ª
Área Temática: Epistemologia da Psicologia	
Ementa	
O Conceito de epistemologia na trajetória do conhecimento científico. As principais vertentes da epistemologia na construção da ciência psicológica e sua relação com a metodologia da pesquisa em psicologia. As principais vertentes da epistemologia na construção da ciência psicológica e sua relação com os fazeres da mesma.	
Objetivos	
Identificar diferentes abordagens epistemológicas em Psicologia, relacionando as respectivas concepções de homem.	
Bibliografia básica	
-BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p. -CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal. São Paulo: Brasiliense, 1993. 225 p. -CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 520 p, il.	
Bibliografia complementar	
- ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 223 p, il. (Leituras filosóficas). -CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 296 p, il. -CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. 447p.	

-DESCARTES, René; HUISMAN, Denis. Discurso do método. Brasília: Ed. UnB; São Paulo: Ática, 1989. 109 p. (Básica universitária).

-POPPER, Karl Raimund, Sir. Conjecturas e refutações. Brasília: UnB, 1980. 449p. (Pensamento científico, 1). Tradução de: Conjectures and refutations : the growth of scientific Knowledge.

Periódicos especializados:

-Psicologia: Ciência e Profissão
 -Arquivos Brasileiros de Psicologia
 -Psicologia: Teoria e Pesquisa
 -Psicologia: Organizações e Trabalho
 -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	Fase: 9ª (matutino) / 10ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Ações do psicólogo em contextos organizacionais e institucionais. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Aplicar conhecimentos psicológicos de intervenção em processos de Gestão Organizacional.	
Bibliografia básica	
- SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações .2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. xix, 640 p, il. - ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges Co-autor; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt Co-autor. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil .2. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710852 . - ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho .3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 129 p.	
Bibliografia complementar	
- CROZON NAVELET, Claude. Os psicólogos nas instituições: os desafios de uma profissão . Lisboa: Instituto Piaget, 2002. 233p. (Epigenese, desenvolvimento e psicologia, 59). Tradução de: Psychologies au risque des institutones. - GOULART JÚNIOR, Edward et al. Contribuições do psicólogo para a promoção da saúde, qualidade de vida do trabalho e desenvolvimento das organizações . Bauru: Joarte Ed, 2006. 167 p. - SANTOS, Adelcio Machado dos. Estudos de psicologia organizacional . Florianópolis: Ed. do Autor, 2007. 110 p. - TAMAYO, Álvaro et al. Cultura e saúde nas organizações . Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p, il. (Biblioteca ARTMED. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional). - ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais . Florianópolis: Paralelo 27, 1994. 206 p, il. (Psicologia contemporânea, 1).	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	Fase: 10ª (matutino) / 11ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Ações do psicólogo em contextos organizacionais e institucionais. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Aplicar conhecimentos psicológicos de intervenção em processos de Gestão Organizacional.	
Bibliografia básica	
- SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. xix, 640 p, il. - ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges Co-autor; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt Co-autor. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . 2. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710852 . - ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho . 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 129 p.	
Bibliografia complementar	
- CROZON NAVELET, Claude. Os psicólogos nas instituições: os desafios de uma profissão . Lisboa: Instituto Piaget, 2002. 233p. (Epigenese, desenvolvimento e psicologia, 59). Tradução de: Psychologies au risque des institutones. - GOULART JÚNIOR, Edward et al. Contribuições do psicólogo para a promoção da saúde, qualidade de vida do trabalho e desenvolvimento das organizações . Bauru: Joarte Ed, 2006. 167 p. - SANTOS, Adelcio Machado dos. Estudos de psicologia organizacional . Florianópolis: Ed. do Autor, 2007. 110 p. - TAMAYO, Álvaro et al. Cultura e saúde nas organizações . Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p, il. (Biblioteca ARTMED. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional). - ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais . Florianópolis: Paralelo 27, 1994. 206 p, il. (Psicologia contemporânea, 1).	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	Fase: 9ª (matutino) / 10ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Ações do psicólogo em contextos de prevenção e promoção de saúde. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Aplicar procedimentos psicológicos de intervenção em contextos de prevenção e promoção da saúde.	
Bibliografia básica	

-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2004. x, 185 p, il. -ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto Organizador et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126606. -STRAUB, Richard O. (Richard Otto). Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005. xii, 676 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade e da saúde)
Bibliografia complementar
-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. A ética na saúde. São Paulo: Pioneira, 1997. 182p. -BENNETT, Paul; MURPHY, Simon. Psicologia e promoção da saúde. Lisboa: CLIMEPSI, 1999. xv, 208 p, il. (Manuais universitários, 14). -NEME, Carmen Maria Bueno; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Psicologia da saúde: perspectivas interdisciplinares. São Carlos, SP: Rima, 2003. 362 p, il. -OLIVEIRA, Vera Barros de; YAMAMOTO, Kayoko. Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática. São Bernardo do Campo, SP: UESP, 2003. 200 p. -SILVA, Rosalina Carvalho. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor, 2002. 301 p.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	Fase: 10 ^a (matutino) / 11 ^a (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Ações do psicólogo em contextos de prevenção e promoção de saúde. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Aplicar procedimentos psicológicos de intervenção em contextos de prevenção e promoção da saúde.	
Bibliografia básica	
-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2004. x, 185 p, il. -ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto Organizador et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126606. -STRAUB, Richard O. (Richard Otto). Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005. xii, 676 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade e da saúde).	
Bibliografia complementar	
-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. A ética na saúde. São Paulo: Pioneira, 1997. 182p. -BENNETT, Paul; MURPHY, Simon. Psicologia e promoção da saúde. Lisboa: CLIMEPSI, 1999. xv, 208 p, il. (Manuais universitários, 14).	

-NEME, Carmen Maria Bueno; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Psicologia da saúde: perspectivas interdisciplinares. São Carlos, SP: Rima, 2003. 362 p, il. -OLIVEIRA, Vera Barros de; YAMAMOTO, Kayoko. Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2003. 200 p. -SILVA, Rosalina Carvalho. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor, 2002. 301 p.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Ética Profissional	Fase: 2ª (matutino) / 3ª (noturno)
Área Temática: Ética e Legislação Profissional	
Ementa	
Reflexões sobre a ética, a moral e os princípios filosóficos fundamentais. Ética e interdisciplinaridade. Estudo e análise dos princípios éticos e legais que norteiam a psicologia como ciência e profissão. Ética e suas relações com temas contemporâneos.	
Objetivos	
Reconhecer a importância da atitude crítica e da aplicação dos princípios éticos e legais que norteiam a profissão do psicólogo.	
Bibliografia básica	
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. 2. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia: AB, 2008. xiii, 152 p. SÁ, A. Lopes de (Antônio Lopes de). Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. 312 p. SILVA, Airton da. Formação da consciência ética profissional em psicologia. Campo Grande: Ed. da UCDB, 2001. 109p, il.	
Bibliografia complementar	
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. xiv, 1210 p. BERLINGUER, Giovanni. Ética da saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. 136p. (Saúde em debate, 100). CANTO-SPERBER, Monique (Org.). Dicionário de ética e filosofia moral. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2003. 2v. (Ideias. Dicionários). PESSINI, Leocir; BERTACHINI, Luciana; BARCHIFONTAINE, Christian de P. Bioética, cuidado e humanização. São Paulo: Loyola, 2014. 3v PLONER, Katia Simone. Ética e paradigmas na psicologia social. Porto Alegre: ABRAPSO, 2003. 257 p.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Exercício Físico e Saúde	Fase: 4ª
Área Temática: Conforme diretrizes institucionais	

Ementa
Exercício físico regular orientado e seus benefícios. Diferentes práticas corporais sistematizadas da cultura corporal de movimento. Aptidão física relacionada à saúde: dimensão morfológica (composição corporal), funcional-motora (função cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade), fisiológica e comportamental (tolerância ao estresse).
Objetivos
Desenvolver, através da prática orientada de diferentes exercícios físicos, a autonomia no gerenciamento eficaz e seguro de um programa de exercícios físicos como forma de adoção de um estilo de vida saudável.
Bibliografia básica
DIRETRIZES do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. KENNEY, W. L, WILMORE, J. H, COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013. SOUSA, C. A. de; NUNES, C. R. de O. (Organizadores). Estilos de vida saudável e saúde coletiva. Blumenau: edifurb, 2016.
Bibliografia complementar
HOWLEY, Edward T; FRANKS, B. Don. Manual de condicionamento físico. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. xii, 567 p, il. MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. lxxvii, 1061 p, il. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5ª.ed. - Londrina: Midiograf, 2010. NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6ª ed. Barueri : Manole, 2011.

Componente Curricular: Fenomenologia I	Fase: 3ª
Área Temática: Fenomenologia	
Ementa	
Contextualização histórica do surgimento da Fenomenologia. Fenomenologia e Epistemologia: projeto filosófico e principais conceitos. Fenomenologia e Antropologia: a diversidade de racionalidades na formação dos diversos povos e culturas. Fenomenologia e Psicologia: introdução às Psicologias de base Fenomenológica.	
Objetivos	
Identificar as principais influências filosóficas e antropológicas da Fenomenologia na psicologia.	
Bibliografia básica	
- DARTIGUES, André. O que é a fenomenologia? Moraes, 1992 - GILES, Thomas R. História do existencialismo e da fenomenologia. São Paulo: EPU, 1989. vii, 315 p. - ZITKOSKI, Jaime Jose. O método fenomenológico de Husserl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. 106p, 21cm. (Filosofia, 12).	
Bibliografia complementar	
- BERG, J. H. van den. O paciente psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica. 5.ed. Campinas: Psy, 1999. 120p. - HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Lisboa: Ed. 70, 1990. 133p. - MASON, Stephen Finney. História da ciência: as principais correntes do pensamento científico. Rio de Janeiro: Globo, 1964. 527p, il. Tradução de: Main currents of scientific thought: a history of the sciences. - SARTRE, Jean-Paul. Esboço de uma teoria das emoções. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 85p. Tradução de: Esquisse d'une theorie des emotions.	

- SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenologia. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 782p.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- NUFEN
- Revista da Abordagem Gestáltica

Componente Curricular: Fenomenologia II	Fase: 5ª (matutino) / 4ª (noturno)
Área Temática: Fenomenologia	
Ementa	
Contribuições da Fenomenologia e do Existencialismo para a Gestalt-Terapia e Psicodrama. Visão de ser humano e de mundo. Principais conceitos e delineamentos metodológicos da Gestalt-terapia e Psicodrama.	
Objetivos	
Identificar as contribuições da Fenomenologia e do Existencialismo para a Gestalt-terapia e Psicodrama. Compreender os principais conceitos teóricos e a prática da Gestalt-terapia e do Psicodrama.	
Bibliografia básica	
- PERLS, Fritz. A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. - FONSECA FILHO, José de Souza. Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno. São Paulo: Ágora, 1980. - ROJAS-BERMUDEZ, Jaime G. Introdução ao Psicodrama. São Paulo: Mestre Jou, 1980.	
Bibliografia complementar	
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. 7.ed. São Paulo: Summus c.1985140p. - FIGUEIREDO, Luis Claudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 11.ed. - Petrópolis: Vozes, 2005. - 208 p. - da ROCHA Antony, Sheila Maria. Os ajustamentos criativos da criança em sofrimento: uma compreensão da gestalt-terapia sobre as principais psicopatologias da infância. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 9, núm. 2, mayo-agosto, 2009, pp. 356-375 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. -FILHO, Ananias Queiroga Oliveira; VASCONCELOS, Bráulino Nunes - Dialogicidade e processo psicoterapêutico em Gestalt Terapia: Um relato de caso clínico. Revista IGT na Rede, v.11, nº 20, 2014. p. 40 – 47. Disponível em http://www.igt.psc.br/ojs ISSN 1807 – 2526. -BOTELHO, Alvim, Mônica; PONCIANO Ribeiro, Jorge. O lugar da experimentação no trabalho clínico em Gestalt-terapia. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 9, núm. 1, enero-abril, 2009, pp. 37-58. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.	
Periódicos especializados: -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Filosofia	Fase: 1ª
Área Temática: Filosofia	

Ementa
Problemas e propostas fundamentais da filosofia ocidental. Breve história desse desenvolvimento, dos gregos aos nossos dias. Metafísica, ética e política: de Sócrates a Hume; de Kant à atualidade.
Objetivos
Reconhecer a contribuição dos principais filósofos, enfatizando os aspectos relacionados à contemporaneidade. Identificar as relações conceituais entre os sistemas filosóficos e os sistemas de psicologia.
Bibliografia básica
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. xiv, 1210 p. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 448 p., il. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 520 p, il.
Bibliografia complementar
DESCARTES, Rene. Discurso sobre o método . São Paulo: Hemus, c1978. 136p. DROIT, Roger-Pol. Filosofia em cinco lições . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 317 p. HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento . 8. ed. Coimbra: Armenio Amado, 1987. 206p. (Studium, 67). HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano . São Paulo: Comp. Ed. Nacional: Ed. Univ. S. Paulo, 1972. xxxvii, 190p. (Biblioteca Universitária: Filosofia, v.13). Tradução de Enquiries concerning the human understanding and concerning the principles of morals. KANT, Immanuel. Crítica da razão pura . 5.ed. - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. - xxvi, 680 p. -. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão
Periódicos especializados:
- Kriterion: Revista De Filosofia - Revista De Filosofia Antiga (Unicamp. Ed. Português) -Analytica. Revista De Filosofia -Revista De Filosofia: Aurora -Revista Portuguesa De Filosofia -Metaphilosophy (OXFORD) -Law and Philosophy

Componente Curricular: Fisiologia Geral	Fase: 2ª
Área Temática: Fisiologia	
Ementa	
Bases fisiológicas para o conhecimento das funções e regulações dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor.	
Objetivos	
Compreender a organização funcional do corpo humano, dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor e suas funções no organismo, bem como as suas interrelações para a manutenção da homeostasia corporal.	
Bibliografia básica	
BERNE, Robert M et al. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844 p, il. DAVIES, Andrew. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. xv, 980p, il. Tradução de Human physiology. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. (John Edward). Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, c2006. xxxvi, 1115 p, il.	

Bibliografia complementar
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2015. xiv, 1335 p, il. COSTANZO, Linda S. Fisiologia.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 492 p, il. CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857 p, il. MCCRONE, John. Como o cérebro funciona. São Paulo: Publifolha, 2002. 72p, il. (Mais ciência). Tradução de: How the brain works. RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2012. xiii, 786 p, il.

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	Fase: 2ª
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.	
Objetivos	
Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.	
Bibliografia básica	
CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012. CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.	
Bibliografia complementar	
PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006. PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012. SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007. WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015.	
Periódicos especializados: -	

Componente Curricular: História da Psicologia	Fase: 1ª
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Contexto histórico do aparecimento da Psicologia - da filosofia à ciência. Determinantes históricos da Psicologia enquanto ciência. As principais escolas psicológicas.	
Objetivos	
Propiciar ao aluno conhecimento dos determinantes da ciência psicológica.	
Bibliografia básica	

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios. Rio de Janeiro: Conselho Federal Psicologia: Ed. UERJ, 2004. 227 p, il.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. Psicologia: uma (nova) introdução, uma visão histórica da psicologia como ciência. 3.ed. - São Paulo: EDUC, 2018. - 102 p.

MUELLER, Fernand-Lucien. História psicologia: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1968. XII, 435p. [442]. (Atualidades pedagógicas, v.89). Título original: Histoire de la psychologie.

Bibliografia complementar

- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15.ed. - São Paulo : Saraiva, 2019. - 448 p. : il.

- GUEDES, Maria do Carmo. História e historiografia da psicologia: revisões e novas pesquisas. Sao Paulo: EDUC, 1998. 137p. (Niehpsi).

- HEIDBREder, Edna. Psicologias do século XX. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 390p.

- KOLLER, Silvia Helena et al. Aprimoramento profissional em psicologia: biblioteca virtual, base de dados e periódicos científicos brasileiros - modo de usar. [s.l.]: Conselho Federal de Psicologia, [2002]. 1 CD-ROM.

- LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento.14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p.

Periódicos especializados:

-Psicologia: Ciência e Profissão
 -Arquivos Brasileiros de Psicologia
 -Psicologia: Teoria e Pesquisa
 -Psicologia: Organizações e Trabalho
 -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Introdução à Saúde Mental	Fase: 6ª (matutino) / 7ª (noturno)
Área Temática: Saúde Mental	
Ementa	
Contexto histórico da saúde mental, história da loucura e reforma psiquiátrica. Políticas públicas de atenção à saúde mental e de humanização.	
Objetivos	
Reconhecer as interfaces da psicopatologia com a psicologia.	
Bibliografia básica	
-LOBOSQUE, A. e SILVA, R. Saúde mental: marcos conceituais e campos de prática. Belo Horizonte: CRP 04, 2013. - 218 p.	
-AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. - 117 p.	
-Avaliação das ações de atenção à saúde mental: programa atenção à saúde de populações estratégicas e em situações especiais de agravos /Tribunal de Contas da União; relator auditor Lincoln Magalhães da Rocha. - Brasília: Tribunal da União de Contas, 2005 - 40 p.	
Bibliografia complementar	
FOUCAULT, Michel. Doença mental e psicologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994. 99p. (Biblioteca tempo universitário, 11). Tradução de: Maladie mentale et psychologie.	
FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 551p. (Estudos; 61)	
SZASZ, Thomas Stephen. A fabricação da loucura: um estudo comparativo entre a Inquisição e o movimento de saúde mental.2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 408 p.	

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Psicologia: Organizações e Trabalho
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Métodos de Pesquisa em Psicologia**Fase:** 3ª (matutino) / 2ª (noturno)**Área Temática:** Metodologia e Técnicas de Pesquisa**Ementa**

Pesquisa qualitativa e quantitativa. Grupos focais. Pesquisa-ação. Análise de discurso. Pesquisa-participante. Estudo de caso. Pesquisa bibliográfica. Análise de conteúdo.

Objetivos

Diferenciar os diversos tipos de pesquisa qualitativa e quantitativa.

Bibliografia básica

- BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1968. 151p. (Biblioteca tempo universitário, 12). Tradução de: Le nouvel esprit scientifique.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p, il.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Thomson Learning, 2002. 188 p.

Bibliografia complementar

- BECKER, Howard Saul. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 253 p.
- BIANCHETTI, Lucídio; VALLE, Ione Ribeiro; PEREIRA, Gilson Ricardo de Medeiros. O fim dos intelectuais acadêmicos: induções da Capes e desafios às associações científicas. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 124 p. (Polêmicas do nosso tempo).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 211 p, il. (Ideia e ação).
- POINCARÉ, Henri. A ciência e a hipótese. 2.ed._. Brasília: Ed. Univ. Brasília, c1988. 180p. (Pensamento científico, 19). Título original: La Science et l'hypothese.
- POINCARÉ, Henri. O valor da ciência. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995. 173p, 21cm. Tradução de La valeur de la science.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Temas em Psicologia
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade**Fase:** 4ª (matutino) / 5ª (noturno)**Área Temática:** conforme diretrizes institucionais**Ementa**

Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para

o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.
Objetivos
Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.
Bibliografia básica
CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life. MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013. MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.
Bibliografia complementar
ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring. MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie. NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/&gt; SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Elaboração de projetos e de ações de proteção, promoção ou reabilitação de saúde mental, qualidade de vida e interdisciplinaridade nas áreas clínica e do trabalho. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Estruturar projetos e ações que promovam saúde mental, com vistas ao acompanhamento da qualidade de vida e do trabalho interdisciplinar nas áreas clínica e do trabalho, em diferentes contextos, tanto em nível individual como coletivo.	
Bibliografia básica	
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto Organizador et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126606 . COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. 174 p. ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2011.	
Bibliografia complementar	
-MELNIK, Tamara; ATALLAH, Álvaro Nagib. Psicologia baseada em evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos, 2011. xxv, 366 p, il. -MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SEIDL, Juliana. Programas de educação para	

aposentadorias: como planejar, implementar e avaliar.1. Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2014.
-SILVA, Rosalina Carvalho. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor, 2002. 301 p.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Psicologia: Organizações e Trabalho
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	Fase: 6ª (matutino) / 7ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Observação, descrição e análise de processos psicológicos, e identificação das possibilidades de atuação de profissionais de psicologia, na área da educação. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Observar, descrever, analisar e relatar processos psicológicos, assim como exercícios profissionais da psicologia, na educação formal e não formal.	
Bibliografia básica	
- DEL PRETTE, Zilda A. P. (Zilda Aparecida Pereira) (org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras.2. ed. Campinas: Alinea, 2003. 219 p. - MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional.1. ed. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 154 p. il. (Psicologia em diálogo). - PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. Porto Alegre : ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552171.	
Bibliografia complementar	
- ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279p. - BEE, Helen L; BOYD, Denise Roberts. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567 p., il. - BATTRO, Antonio M. O pensamento de Jean Piaget: psicologia e epistemologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. 389p, il. Tradução de El pensamiento de Jean Piaget. - BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. 126 p, il. - BOWLBY, John. Cuidados maternos e saúde mental. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 225p. (Psicologia e pedagogia. nova Serie).	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	Fase: 7ª (matutino) / 8ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	

Ementa
Avaliação, identificação de demandas e planejamento de intervenções psicológicas nas áreas jurídica e social-comunitária. Componente curricular com atividades extensionistas.
Objetivos
Utilizar técnicas de avaliação, problematizar situações reais e planejar ações de intervenção psicológica nas áreas jurídica e social-comunitária.
Bibliografia básica
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas; LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 179 p. - CRUZ, Roberto Moraes (org.). O trabalho do psicólogo no campo jurídico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 271 p, il. - ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção. 1ed. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2009.
Bibliografia complementar
- COIMBRA, Cecília Maria Boucas. Psicologia, ética e direitos humanos. Brasília, D.F: Conselho Federal de Psicologia, 1998. 113p. Obra publicada em comemoração aos 50 anos das Declarações Universal e Americana dos Direitos Humanos. - FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 291 p, il. - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p. - MACHADO, Ricardo; VOIGT, André Fabiano. Desterritorializações do Vale. 1. ed. Blumenau: Liquidificador Produtos Culturais, 2012. 242 p., il. - RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra. Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 220 p.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Processos Grupais I	Fase: 1ª
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Fundamentos teórico-conceituais relativos ao processo grupal. A linguagem como mediação entre o sujeito e a sociedade. O processo grupal como fenômeno histórico. Elementos do processo grupal: identidade, atividade e poder. Momentos constitutivos do processo grupal: série, grupo em fusão e o grupo. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Reconhecer o processo grupal como mediador fundamental da relação sujeito-sociedade.	
Bibliografia básica	
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2019. - LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p. - LANE, Silvia T. Maurer (Silvia Tatiana Maurer). O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 87 p, il. (Primeiros passos, 39).	

Bibliografia complementar
AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il. FONSECA, Afonso H. Lisboa da (Afonso Henrique Lisboa da). Grupo - fugacidade, ritmo e forma: processo de grupo e facilitação na psicologia humanista. São Paulo: Ágora, 1988. 187p. GUARESCHI, Pedrinho A. Psicologia social crítica: como prática de libertação. 4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. LAPASSADE, Georges. Grupos, organizações e instituições. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989. 316p, 21cm. (Coleção Educação em questão). Tradução de: Groupes, organisations et institutions. LEWIN, Kurt; LEWIN, Gertrud Weiss. Problemas de dinâmica de grupo. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1989. 242 p, il.
Periódicos especializados:
- Psicologia e Sociedade - Psicologia Política -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia -Pesquisas e Práticas Psicossociais -Estudos e Pesquisas em Psicologia -Revista Brasileira de Psicodrama

Componente Curricular: Processos Grupais II	Fase: 3ª (matutino) / 4ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Os grupos como fenômenos histórico-dialéticos. Aspectos pessoais, as características grupais, a vivência subjetiva e a realidade objetiva. Os processos grupais no contexto das relações familiares, do mundo do trabalho e instituições. As técnicas de mobilização grupal: planejamento, uso e avaliação em diferentes contextos de atuação do psicólogo. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Realizar intervenções nos processos grupais de modo a promover o seu desenvolvimento.	
Bibliografia básica	
LANE, Silvia T. Maurer (Silvia Tatiana Maurer). O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 87 p, il. (Primeiros passos, 39). LEWIN, Kurt. Problemas de dinâmica de grupo. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1989. 242p, il. Título original: Resolving social conflicts: selected papers on group dynamics. MORENO, J. L. (Jacob Levy). Psicodrama. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2009. 492 p, il.	
Bibliografia complementar	
ALLUE, Josep M. O grande livro dos jogos. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 1998. 192p, il. Tradução de: El gran libro de los juegos. BAREMBLITT, Gregório Franklin. Grupos: teoria e técnica. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal/IBRAPSI, 1986. 219 p. (Biblioteca de psicanálise e sociedade, 1). MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. 120 dinâmicas de grupo: para viver, conviver e se envolver. Rio de Janeiro: Wak, 2012. 136 p, il. MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 230p, il. ROGERS, Carl Ranson; ROSENBERG, Rachel L. A pessoa como centro. São Paulo: EPU: EDUSP, 1977.	

228p.

Periódicos especializados:

- Psicologia e Sociedade
- Psicologia Política
- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Estudos de Psicologia
- Pesquisas e Práticas Psicossociais
- Estudos e Pesquisas em Psicologia
- Revista Brasileira de Psicodrama

Componente Curricular: Processos Psicofisiológicos

Fase: 4ª

Área Temática: Bases Biológicas do Comportamento

Ementa

Funções psicofisiológicas elementares (vigília, sono, fadiga, dor, fome). Funções psicofisiológicas superiores (emoção, linguagem, percepção, atenção, memória, consciência, inteligência). Relação entre os processos psicofisiológicos e as condições sociais e etárias. Transtornos orgânicos, psíquicos e ligados a substâncias psicoativas.

Objetivos

Compreender a relação corpo e psique nas funções elementares e superiores e identificar as principais alterações.

Bibliografia básica

- ANDRADE, Vivian Maria; SANTOS, Flývia Heloýsa dos; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Neuropsicologia hoje**. Sýo Paulo: Artes Mýdicas, 2004. xix, 454 p, il.
- BRANDÝO, Marcus L. (Marcus Lira). **Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 245p, il. (Biblioteca biomýdica).
- DAMÝSIO, Antônio R. **O erro de descartes: emoção, razão e cérebro humano**. 16. ed. Lisboa: Publicações Europa-Americana, 1996. 309p, il. Tradução de: Descartesý error - emotion, reason and the human brain.

Bibliografia complementar

- ATKINSON, Rita L. **Introdução à psicologia de Hilgard**.13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. xxi, 790 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento).
- CARTER, Rita. **O livro de ouro da mente: [o funcionamento e os mistérios do cérebro humano]**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 431 p, il. Tradução de: Mapping the mind.
- DAMASIO, Antonio R. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 474p, il.
- OýBRIEN, Dominic. **Aprenda a usar a memória: descubra seu potencial e desenvolva técnicas para não esquecer mais nada**. Sýo Paulo: Publifolha, 2004. 160 p, il.
- ROSENBEK, John C; MCNEIL, Malcolm Ray; ARONSON, Arnold E. **Apraxia of speech: physiology, acoustics, linguistics, management**. San Diego: College-Hill, 1984. 298p, il.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica	Fase: 1ª
Área Temática: Produção Textual Acadêmica	
Ementa	
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.	
Objetivos	
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.	
Bibliografia básica	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.	
Bibliografia complementar	
BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.	
GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.	
STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.	

Componente Curricular: Psicanálise I	Fase: 4ª
Área Temática: Psicanálise	
Ementa	
A história do movimento psicanalítico. A construção do psiquismo. A montagem pulsional. O inconsciente e suas manifestações. O complexo de Édipo.	
Objetivos	
Articular o método analítico nos vários momentos da história do movimento psicanalítico, assim como a compreensão do mesmo nas abordagens psicanalíticas acima descritas.	
Bibliografia básica	
DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 203p, il. Tradução de: Introduction a la lecture de Lacan-L'inconscient structure comme un langage.	
FREUD, Sigmund; LOPEZ-BALLESTEROS Y DE TORRES, Luis; REY ARDID, Ramon. Obras completas . Madrid: Biblioteca Nueva, 1967-1968. 3v. Vol. 3 trad. e rev. por Ramon Rey Ardid.	
GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. -237p, il, 21cm. (Psyche).	
Bibliografia complementar	

FREUD, Sigmund et al. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, c1969. 24v, il.

IBSEN, Henrik. **Casa de bonecas: drama em três atos.** São Paulo: Abril, c1976. xxiii, 173 p. (Teatro vivo).

KAUFMANN, Pierre. **Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996. xxii, 785p, il.

KEHL, Maria Rita. **A mínima diferença: masculino e feminino na cultura.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. 269p.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Estudos de Psicologia
- Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
- Revista Brasileira de Psicanálise

Componente Curricular: Psicanálise II	Fase: 5ª
Área Temática: Psicanálise	
Ementa	
O sintoma na psicopatologia freudiana. O sintoma social e a psicanálise em extensão: os operadores fundamentais da corrente psicanalítica e sua ética no trabalho em instituições. A transferência na clínica e no social.	
Objetivos	
Compreender a noção do sentido dos sintomas, da influência do social na sua formação e do tratamento destes na clínica psicanalítica.	
Bibliografia básica	
FREUD, Sigmund et al. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud . Rio de Janeiro: Imago, c1969. 24v, il. KAUFMANN, Pierre. Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996. xxii, 785p, il. ROUDINESCO, Elisabeth. A família em desordem . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 199 p. Tradução de: La famille en désordre.	
Bibliografia complementar	
DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 203p, il. Tradução de: Introduction a la lecture de Lacan-L'inconscient structure comme un langage. MAFRA, Taciana de Melo. Um percurso em psicanálise com Lacan . Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999. 150 p. ROUDINESCO, Elisabeth. Por que a psicanálise?. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000. 163 p. ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michael. Dicionário de psicanálise . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. xiii, 874p. Tradução de: Dictionnaire de la psychanalyse	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia - Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre - Revista Brasileira de Psicanálise	

Componente Curricular: Psicodiagnóstico	Fase: 7ª (matutino) / 8ª (noturno)
Área Temática: Avaliação Psicológica	
Ementa	
O processo psicodiagnóstico. Fundamentação teórica, manejo e comunicação de resultados.	
Objetivos	
Possibilitar que o aluno conheça efetivamente os passos necessários para a elaboração de um processo psicodiagnóstico compreendendo e aplicando as informações relativas aos recursos necessários. Promover o trabalho interdisciplinar e a identificação de possibilidades prognósticas.	
Bibliografia básica	
BARLOW, David H. Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo . 5. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713457 .	

CUNHA, Jurema Alcides. (et al) Psicodiagnóstico-V . 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. SIQUIER DE OCAMPO, Maria Luisa. O processo psicodiagnostico e as tecnicas projetivas.9. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1999. 446p, il. (Psicologia e pedagogia).
Bibliografia complementar
-AMBIEL, R. A. M., RABELO, I. S., PACANARO, S. V., ALVES, G. A. S., LEME, I. F. A. S. Avaliação Psicológica: Guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. - ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. Testagem psicologica.7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. ix, 575p, il. (Biblioteca ARTMED. Tecnicas diagnosticas). - CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2000. xvi, 677 p., il. (Biblioteca ARTMED. Técnicas diagnósticas). -PASQUALI, L. (Org.) Técnicas do Exame Psicológico – TEP. Manual: Fundamentos das Técnicas Psicológicas (V.1). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. -URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2007.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia -Revista Avaliação Psicológica

Componente Curricular: Psicofarmacologia	Fase: 8ª (matutino) / 6ª (noturno)
Área Temática: Farmacologia	
Ementa	
Introdução à Psicofarmacologia. Medicamentos psicofármacos e alterações dos processos psicológicos. Prescrição de psicofármacos nas intervenções em saúde mental. Sociedade e uso de substâncias psicoativas.	
Objetivos	
Reconhecer drogas que atuam no SNC e suas consequências para o indivíduo e sociedade.	
Bibliografia básica	
GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica .11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, c2007. xxiv, 1821 p, il. GRAEFF, Frederico G; GUIMARAES, Francisco Silveira. Fundamentos de psicofarmacologia . Sao Paulo: Atheneu, c2000. 238p. RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. 760 p., il.	
Bibliografia complementar	
JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR .4. ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 880p, il. GRAEFF, Frederico Guilherme. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação . 2.ed. Sao Paulo: EPU, 1989. 135p. KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan Co-autor; TREVOR, Anthony Co-autor. Farmacologia básica e clínica.13. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555974 . SOUZA, José Carlos; CAMARGO, Duílio Antero de. Psicofarmacologia e equipe multidisciplinar.3. ed. Campo Grande: Ed. UCDB, 2003. 192 p, il. Schatzberg A.F., Nemeroff C.B. Fundamentos de psicofarmacologia clínica . Guanabara koogan, 2001	
Periódicos especializados:	

-European Neuropsychopharmacology -Human Psychopharmacology -International Journal Of Neuropsychopharmacology (Print) -Psychopharmacology -Progress In Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry

Componente Curricular: Psicologia, Ciência e Profissão	Fase: 1ª
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
Caracterização da ciência psicológica. Objetos de estudo da psicologia. Psicologia como profissão. Áreas de atuação e tendências atuais da psicologia: legislação; políticas públicas; temas emergentes.	
Objetivos	
Identificar os parâmetros teórico-técnicos, políticos e legais que norteiam o exercício da profissão do psicólogo.	
Bibliografia básica	
ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição . 5. ed. São Paulo: Unimarco: EDUC, 2007. 134 p. JACÓ-VILELA, Ana Maria. Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil . Rio de Janeiro: Imago; Brasília, D.F: Conselho Federal de Psicologia, 2011. 546 p. JACQUES, Maria da Graça Correa. Psicologia social contemporânea: livro-texto . 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.	
Bibliografia complementar	
ACHCAR, Rosemary. Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação . 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, c1994. 310p, il. BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1968. 151p. CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros . Rio de Janeiro: Imago; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2001. 461p, 23cm. (Pioneiros da psicologia brasileira). CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Quem é o psicólogo brasileiro? . São Paulo: Edicon; Curitiba: Scientia et Labor: EDUC, 1988. 297 p. GONZALEZ REY, Fernando. Epistemologia cualitativa y subjetividad . Sao Paulo: EDUC, 1997. 387p.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Psicologia Clínica: Infância e Adolescência	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: Psicologia Clínica	
Ementa	
Conceito de clínica na Psicologia. A clínica na infância e na adolescência e seus instrumentos teórico-metodológicos. As especificidades e interfaces do fazer clínico com outras áreas do saber e em contextos institucionais.	
Objetivos	
Identificar os instrumentos teórico-metodológicos e compreender as especificidades da clínica na infância e na adolescência.	
Bibliografia básica	

-CABALLO, V. E. (Vicente E.); ÁNGEL SIMÓN, Miguel. Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2005. 460 p, il. -CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V.5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2000. xvi, 677p, il. (Biblioteca ARTMED. Técnicas diagnósticas). -KLEIN, Melanie. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997. 350p. Tradução de: The psychoanalysis of children.
Bibliografia complementar
-BLEICHMAR, Norberto M; BLEICHMAR, Celia Leiberman de. A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica. São Paulo: ArTmed, 2002. 453p. Tradução de: El psicoanálisis después de Freud. -CAVALCANTI, Ana Elizabeth; ROCHA, Paulina Schmidtbauer. Autismo: construções e desconstruções.3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 151 p. (Clínica psicanalítica, n.12). -CLERGET, Stéphane. Adolescência: a crise necessária. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 261 p. (Pais, tais & profissionais). Tradução de: Adolescents, la crise nécessaire. -COSTA, Ana Maria Medeiros da. Adolescência e experiências de borda. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. 303 p. BARLOW, David H; DURAND, V. Mark Co-autor. Psicopatologia: uma abordagem integrada.2. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124992.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Cognitivo-Comportamental I	Fase: 2 ^a
Área Temática: Psicologia Cognitivo-Comportamental	
Ementa	
Definições e história da Psicologia Cognitivo-Comportamental. Fundamentos epistemológicos e concepções de homem da Psicologia Comportamental. Implicações éticas e sociais da construção de conhecimento sobre o comportamento. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Identificar os pressupostos metodológicos e ontológicos da Psicologia Comportamental e Cognitiva.	
Bibliografia básica	
MARTIN, Garry; PEAR, Joseph Co-autor. Modificação de comportamento: o que é e como fazer.10. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733809. MILTENBERGER, Raymond G. Modificação do comportamento: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126842. SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen Co-autor. História da psicologia moderna.4. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127962.	
Bibliografia complementar	
BANDURA, Albert. Modificação do comportamento. Rio de Janeiro: Interamericana, c1979. xi, 390 p, il. CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos Ed, 1996. xxviii, 873 p, il.	

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554892>.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. **Introdução à psicologia** [de] Atkinson & Hilgard. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177>.

SKINNER, B. F. (Burrhus Frederic). **Sobre o behaviorismo**. 10.ed. - São Paulo: Cultrix, 2006. - 216 p.

Periódicos especializados:

-Psicologia: Ciência e Profissão
 -Arquivos Brasileiros de Psicologia
 -Psicologia: Teoria e Pesquisa
 -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Cognitivo-Comportamental II	Fase: 3 ^a
Área Temática: Psicologia Cognitivo-Comportamental	
Ementa	
Comportamento e condicionamento. Condicionamento respondente. Condicionamento operante. Superposição operante-respondente. Esquemas de reforçamento. Controle de estímulo. Aprendizagem vicariante. Cognição.	
Objetivos	
Identificar a aplicabilidade dos principais conceitos comportamentais para a prática do psicólogo.	
Bibliografia básica	
AZZI, Roberta Gurgel; BANDURA, Albert; POLYDORO, Soely A. J. (Soely Aparecida Jorge) (org.). Teoria social cognitiva: conceitos básicos . Porto Alegre: Artmed, 2008. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia cognitiva, comportamento e neuropsicologia).	
MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. Modificação de comportamento: o que é e como fazer . 8. ed. São Paulo: Roca, 2013. xviii, 544 p, il.	
NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. Introdução à psicologia [de] Atkinson & Hilgard. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiv, 745 p, il.	
Bibliografia complementar	
DATTILIO, Frank M; FREEMAN, Arthur M. Estratégias cognitivas comportamentais de intervenção em situações de crise. Porto Alegre: Artmed, 2004. 384 p. (Biblioteca Artmed. Técnicas psicoterápicas). Tradução de: Cognitive behavioral strategies.	
KELLER, Fred Simmons; RIBES-INESTA, Emilio. Modificación de conducta: aplicaciones a la educacion . México, D.F: Trillas, 1973. 281p, il. (Biblioteca Técnica de psicologia).	
RANGÉ, Bernard. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 800 p., il.	
RIBES INESTA, Emilio. Técnicas de modificação do comportamento: aplicação ao atraso no desenvolvimento . São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária; [Goiânia]: Universidade Federal de Goiás, 1980. 269p, il. Título original: Técnicas de modificación de conducta: su aplicacion al retardo en el desarrollo.	
WHITE, John R. Terapia cognitivo-comportamental em grupos para populações e problemas específicos . São Paulo: Roca, 2003. xix, 460 p. Tradução de: Cognitive-behavioral group therapy for specific problems and populations.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa	

Componente Curricular: Psicologia Comunitária	Fase: 7ª (matutino) / 8ª (noturno)
Área Temática: Psicologia Comunitária	
Ementa	
Conceito de comunidade. História da Psicologia Comunitária no Brasil e na América Latina. Principais perspectivas teóricas e metodológicas da Psicologia Social Comunitária no Brasil. Experiências práticas de Psicologia Comunitária.	
Objetivos	
Identificar as principais perspectivas teóricas e metodológicas em Psicologia Comunitária.	
Bibliografia básica	
CAMPOS, Regina Helena de Freitas; LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia.3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 179 p. (Psicologia social). FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p. MACHADO, Ricardo; VOIGT, André Fabiano. Desterritorializações do Vale. 1. ed. Blumenau: Liquidificador Produtos Culturais, 2012. 242 p., il.	
Bibliografia complementar	
JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea: livro-texto.21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 262 p. LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995. 168p, il. SAWAIA, Bader Burihan; ALBUQUERQUE, Renan; BUSARELLO, Flávia Roberta (Orgs.). Afeto & comum: reflexões sobre a práxis psicossocial. 1. ed. Embu das Artes, SP: Alexa cultural, 2018. 370 p. SCHIOCHET, Valmor; FRONZA, Cláudia Sombrio; BARBOSA, Valeska Cristina. Extensão Universitária e inclusão socioeconômica solidária: a experiência da ITCP/FURB. Blumenau: FURB, 2020. 175 p., il. SPINK, Mary Jane P. (Mary Jane Paris). Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 339 p, il.	
Periódicos especializados:	
- Psicologia e Sociedade -Psicologia Política -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Psicologia da Aprendizagem	Fase: 3ª
Área Temática: Psicologia da Aprendizagem	
Ementa	
Perspectivas teóricas, éticas, estéticas e políticas de aprendizagem. Discursos culturais e sua relação com a produção dos problemas de aprendizagem. Processos de ensino-aprendizagem na educação. Educação inclusiva. Sujeito e aprendizagem.	
Objetivos	
Conhecer e problematizar diferentes perspectivas sobre o processo ensino-aprendizagem. Compreender as	

relações entre o processo de aprendizagem e diferentes fenômenos que o constituem, como afeto, cognição e diferenças.

Bibliografia básica

CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz e SCHMIDT, Andréia. Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura² Esta pesquisa faz parte do programa científico do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) - Processo 465686/2014-1, e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Processo 2014/50909-8. . Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2021, v. 27 [Acessado 20 Junho 2022], e0231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0231>>. Epub 23 Jul 2021. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0231>.

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). **Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional**. 1. ed. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 154 p. il. (Psicologia em diálogo).

RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122455>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Bibliografia complementar

AQUINO, Julio Groppa. Educação e biopolítica: um panorama da produção acadêmica brasileira no campo educacional (2001-2016). Educar em Revista [online]. 2017, v. 00, n. 66 [Acessado 20 Junho 2022], pp. 95-112. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.53864>>. ISSN 0104-4060. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.53864>.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 69 p. (Construção histórica da educação).

OLIVEIRA, Fernando Bonadia de. A Prática Espinosana de uma Educação Menor. Educação & Realidade [online]. 2019, v. 44, n. 2 [Acessado 20 Junho 2022], e81521. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623681521>>. Epub 11 Abr 2019. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-623681521>.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia Co-autor; RIESGO, Rudimar dos Santos Co-autor. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712658>. Acesso em: 20 jun. 2022.

TITON, Andreia Piana e Zanella, Andrea Vieira. Revisão de literatura sobre psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2018, v. 22, n. 2 [Acessado 20 Junho 2022], pp. 359-368. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392018010922>>. Epub May-Aug 2018. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018010922>.

Periódicos especializados:

-Psicologia: Ciência e Profissão
 -Arquivos Brasileiros de Psicologia
 -Psicologia: Teoria e Pesquisa
 -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento I	Fase: 3 ^a
Área Temática: Psicologia do Desenvolvimento	
Ementa	
Gestação e puerpério. Noções de maturação, crescimento, desenvolvimento e constituição do sujeito. A constituição social da infância. As etapas do desenvolvimento e habilidades esperadas na primeira e na segunda infância.	
Objetivos	
Identificar os principais conceitos de infância, desenvolvimento e constituição do sujeito, bem como as	

habilidades esperadas nas diversas faixas etárias.
Bibliografia básica
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. 278 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência). EIZIRIK, Cláudio Laks; CAPCZINSKI, Flávio. O Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p, il. PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin Co-autor. Desenvolvimento humano. 12. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552171.
Bibliografia complementar
ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279p. BEE, Helen L; BOYD, Denise Roberts. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567 p., il. BOWLBY, John. Cuidados maternos e saúde mental. 2.ed. _ . São Paulo: Martins Fontes, 1988. 225p. (Psicologia e pedagogia. nova Serie). LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 10. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p. MOURA, Maria Lucia Seidl de. O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 292 p. (Psicologia e educação).
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento II	Fase: 4 ^a
Área Temática: Psicologia do Desenvolvimento	
Ementa	
A idade escolar, a puberdade e a constituição social da adolescência. A passagem da sociabilidade infanto-juvenil à vida adulta. A adolescência e as instituições sociais. A especificidade da subjetividade na adolescência: operadores fundamentais.	
Objetivos	
Compreender a constituição social da infância à adolescência além dos operadores fundamentais da subjetividade adolescente o sujeito no contexto social: família, escola e trabalho.	
Bibliografia básica	
ABERASTURY DE PICHON RIVIERE, Arminda; KNOBEL, Mauricio. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 92p. (Biblioteca Artes Médicas). DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. 278 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência). EIZIRIK, Cláudio Laks; CAPCZINSKI, Flávio. O Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p, il.	
Bibliografia complementar	

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279p.

BAPTISTA NETO, Francisco; OSORIO, Luiz Carlos. **Adolescentes: o desafio de entender e conviver**. Florianópolis: Insular, 2011. 287 p.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Silvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. **Adolescência e psicologia: concepção, práticas e reflexões críticas**. Brasília, D.F: Conselho Federal Psicologia, 2002. 142p, il.

COSTA, Ana Maria Medeiros da. **Adolescência e experiências de borda**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. 303 p.

FARIA, Analia Rodrigues. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1989. 144p, il.

Periódicos especializados:

-Psicologia: Ciência e Profissão
 -Arquivos Brasileiros de Psicologia
 -Psicologia: Teoria e Pesquisa
 -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento III	Fase: 5ª
Área Temática: Psicologia do Desenvolvimento	
Ementa	
O estatuto social da vida adulta e velhice. As instituições sociais. A especificidade da subjetividade na vida adulta e velhice.	
Objetivos	
Compreender a constituição do estatuto social da vida adulta e velhice e a especificidade da subjetividade no adulto e no idoso.	
Bibliografia básica	
FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xliii, 1740 p, il.	
NERI, Anita Liberalesso. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas . Campinas: Papirus, 2001. 200p, il. (Vivacidade).	
PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. xviv, 889 p, il., retrs., graf., tabs.	
Bibliografia complementar	
BRASIL; BRASIL. Congresso. Estatuto do idoso: Lei nº 10.741, de 1º. de outubro de 2003, e legislação correlata . 4. ed. Brasília, D.F: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 162 p. (Legislação, n.31).	
CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica . Rio de Janeiro: IPEA, 2002. 26 p, il. (Texto para discussão, n. 858).	
DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento . São Paulo: EDUSP: Fapesp, 2004. 266p.	
DIOGO, Maria José D'Elboux; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Saúde e qualidade de vida na velhice . Campinas: Alínea, 2004. 236 p. (Velhice e sociedade).	
ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos: seguido de, envelhecer ou morrer . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 107p.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa	

Componente Curricular: Psicologia do Esporte e do Exercício	Fase: 8ª
Área Temática: Psicologia do Esporte	
Ementa	
Objetos de estudo da Psicologia do Esporte e do Exercício. Influências recíprocas entre a atividade física, saúde e processos psicológicos nos contextos de exercício e de alto rendimento. Métodos de avaliação e intervenção em Psicologia do Esporte e do Exercício. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Descrever os principais fundamentos teóricos e métodos de avaliação e intervenção em Psicologia do Esporte e do Exercício.	
Bibliografia básica	
- MARTIN, Garry. Consultoria em psicologia do esporte: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001. ix, 312 p, il. - SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (Organizadores). Estilos de vida saudável e estilos e vida. Blumenau: edifurb, 2016. 199 p. - WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel Co-autor. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.6. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713488.	
Bibliografia complementar	
- BARRETO, João Alberto. Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas. Rio de Janeiro : Shape, 2003. 430 p, il. - FRANCO, Gisela Sartori. Preparando a vitória: psicologia do esporte e psicodrama. São Paulo: Ágora, 2004. 124 p. Originalmente apresentada como dissertação do autor (mestrado - Universidade Estadual de Campinas). MARTIN, Garry; PEAR, Joseph Co-autor. Modificação de comportamento: o que é e como fazer.10. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733809. NOLEN-HOEKSEMA, Susan Co-autor et al. Introdução à psicologia: Atkinson & Hilgard.2. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177. - RUBIO, Katia; ROSE JÚNIOR, Dante de. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 170 p, il.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia -Revista Brasileira de Psicologia do Esporte	

Componente Curricular: Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	Fase: 4ª (matutino) / 6ª (noturno)
Área Temática: Psicologia	
Ementa	
O Sistema Único de Assistência Social. Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. As práticas interprofissionais e da Psicologia na Assistência Social.	

Objetivos
Conhecer o Sistema Único de Assistência Social e as práticas de avaliação e de intervenção interprofissionais e da Psicologia nesse cenário.
Bibliografia básica
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Prática de Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS. Brasília: CREPOP/CFP, 2013
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS. Brasília: CREPOP/CFP, 2007.
SARAIWA, Luís Fernando de Oliveira. Assistência social e psicologia. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521211679 .
Bibliografia complementar
BRASIL. Política Nacional de Assistência Social - PNAS 2004: norma operacional básica - NOB/SUAS. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Como os psicólogos e as psicólogas podem contribuir para avançar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) - informações para gestoras e gestores. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social/Conselho Federal de Psicologia, 2011.
CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social/Conselho Federal de Psicologia, 2007.
Cordeiro, Mariana Prioli e Curado, Jacy Corrêa. PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM CAMPO EM FORMAÇÃO. Psicologia & Sociedade [online]. 2017, v. 29 [Acessado 1 Dezembro 2021], e169210. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29169210 >. Epub 07 Maio 2018. ISSN 1807-0310. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29169210 .
CORDEIRO, Mariana Prioli. A psicologia no SUAS: uma revisão de literatura. Arq. bras. psicol. , Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 166-183, 2018. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300012&lng=pt&nrm=iso >.
Periódicos especializados:
- Psicologia e Sociedade - Psicologia: Ciência e Profissão - Psicologia Política - Arquivos Brasileiros de Psicologia - Psicologia: Teoria e Pesquisa - Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia e Processos de Trabalho I	Fase: 5ª
Área Temática: Psicologia Organizacional e do Trabalho	
Ementa	
O trabalho como categoria fundante do ser do sujeito humano. História e transformações do mundo do trabalho. As relações entre trabalho e psiquismo. A atuação do psicólogo no mundo do trabalho.	
Objetivos	
Compreender as transformações no mundo do trabalho, demarcado as relações entre trabalho, subjetividade e singularização do sujeito.	
Bibliografia básica	

ANTUNES, Ricardo L. C. (Ricardo Luís Coltro). **Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524924439>.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. 403 p.

ENGELS, Friedrich; OAKLEY, Kenneth B; CAMPBELL, Bernard Grant. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** 4. ed. São Paulo: Global, 1990. 57 p. (Universidade popular, 4).

Bibliografia complementar

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524924439>.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2011.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas.** 16. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597007985>.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa (Orgs.). **Processos psicossociais nas organizações e no trabalho.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Estudos de Psicologia
- Estudos e Pesquisas em Psicologia
- Psicologia Organizações e Trabalho

Componente Curricular: Psicologia e Processos de Trabalho II	Fase: 6ª
Área Temática: Psicologia Organizacional e do Trabalho	
Ementa	
O indivíduo nas organizações. O grupo na organização. A comunicação e sua importância nas relações de trabalho. Liderança e estilos de direção. Motivação individual e grupal. Conflito e estratégias de negociação. O poder e as políticas nas organizações. Cultura e mudança nas organizações. A participação nas organizações.	
Objetivos	
Compreender o processo complexo das relações que acontecem no interior dos grupos organizacionais.	
Bibliografia básica	
- SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. xix, 640 p, il. - ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xix, 615 p, il. - ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 129 p.	
Bibliografia complementar	
- ALBUQUERQUE, Alan; ROCHA, Paulo. Sincronismo organizacional: como alinhar a estratégia, os processos e as pessoas: um guia prático redesenhar a organização e seus processos. São Paulo: Saraiva, 2007. x, 166 p, il. - ARAÚJO, Luis César G. de (Luis César Gonçalves de); GARCIA, Adriana. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. xvi, 428 p, il. - BANOVA, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. xiv, 120 p, il.	

- BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico**. São Paulo Atlas, 2012. xiii, 159 p.
- BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 184p.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Psicologia: Organizações e Trabalho
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia e Processos de Trabalho III	Fase: 7 ^a
Área Temática: Psicologia Organizacional e do Trabalho	
Ementa	
Gestão de pessoas e o papel do gestor. Diagnóstico de clima e cultura organizacional. Descrição e análise de cargos. Recrutamento e seleção de pessoas. Desenvolvimento profissional. Avaliação de desempenho. Programas de qualidade de vida no trabalho e ergonomia. Inclusão no mercado de trabalho. Psicologia do consumidor e marketing. Legislação trabalhista.	
Objetivos	
Executar e avaliar os diferentes processos que fazem parte da gestão de pessoas nos ambientes de trabalho.	
Bibliografia básica	
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos O capital humano das organizações . 10ed.São Paulo: Elsevier, 2015. SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org.). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão . 1. ed. Porto Alegre: SBPOT: Artmed, 2014. ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
Bibliografia complementar	
BOEHS, Samantha de Toledo Martins; SILVA, Narbal. Psicologia positiva nas organizações e no trabalho .1ed. São Paulo: Vetor, 2017. FRANCO, Renata; CARDOSO, Lucila. Teorias e práticas psicológicas aplicadas no contexto de seleção de executivos .1ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013. MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SEIDL, Juliana. Programas de educação para aposentadorias: como planejar, implementar e avaliar .1.Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2014 PEREIRA, Daniela Forgariini; BANDEIRA, Denise Ruschel. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações .2ed. São Paulo: Vetor Editora, 2016. ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho . 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2011.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Psicologia Educacional I	Fase: 5ª
Área Temática: Psicologia da Educação	
Ementa	
Histórico e situação atual da Psicologia educacional. Relação escola e sociedade. Concepções pedagógicas e políticas educacionais.	
Objetivos	
Realizar uma primeira aproximação da Psicologia na interface com a educação.	
Bibliografia básica	
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 163p. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . 10. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p. PATTO, Maria Helena Souza. Introdução a psicologia escolar . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 468 p, il.	
Bibliografia complementar	
EISERER, Paul E. El psicólogo escolar . México, D.F: AID, 1971. 148p. (Biblioteca de la nueva educación). FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253 p. LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Moraes, 1991. 94p. MINICUCCI, Agostinho. Da psicologia a pedagogia de Freinet . Goiânia: Dimensão, c1992. 120 p. (Psicologia, v. 2). OLIVEIRA, Marta Kohl de. Análises teóricas de Piaget e Vygotsky . s.l : s.n, [2000]. 1 DVD.	
Periódicos especializados:	
- Psicologia: Ciência e Profissão - Arquivos Brasileiros de Psicologia - Psicologia: Teoria e Pesquisa - Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Psicologia Educacional II	Fase: 6ª
Área Temática: Psicologia da Educação	
Ementa	
A constituição da subjetividade mediada pelos processos de escolarização. Intervenções do psicólogo no processo educacional e as implicações éticas. Psicologia e a interface com educação, saúde e trabalho.	
Objetivos	
Propiciar a compreensão da subjetividade e das intervenções no processo educacional.	
Bibliografia básica	
- ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional . São Paulo: Átomo & Alínea, 2003. - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Atuações dos psicólogos nos processos educacionais: conversando com quem ensina . Brasília, D.F: Conselho Federal de Psicologia, 2005. - MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia escolar: teorias críticas . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.	

Bibliografia complementar
MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional. 1. ed. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 154 p. il. (Psicologia em diálogo). MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. 2. ed. Campinas (SP): Alínea, 2007. PATTO, Maria Helena Souza. Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. TANAMACHI, Elenita de Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 207p. - VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich). Lev Semenovich Vygotsky: uma educação dialética. Viver mente & cérebro: coleção memória da pedagogia, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 4-98, 2005.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Psicologia e Sociedade -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia -Psicologia Escolar e Educacional

Componente Curricular: Psicologia Experimental	Fase: 2ª
Área Temática: Metodologia e Técnicas de Pesquisa	
Ementa	
O método experimental nas Epistemologias da Psicologia. A busca de informações científicas. As variáveis de pesquisa e o controle experimental. Etapas de delineamentos de pesquisas experimentais e quase experimentais. Delineamentos experimentais de comparação de grupos e de caso único. Delineamentos fatoriais. Componente curricular com atividades extensionistas.	
Objetivos	
Localizar referências científicas atualizadas e identificar as principais características metodológicas das pesquisas experimentais e quase experimentais, bem como falhas que comprometem a interpretação dos resultados.	
Bibliografia básica	
COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003. xii, 454p, il. KANTOWITZ, Barry H; ROEDIGER, Henry L., d 1947; ELMES, David G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. xxii, 595 p, il. NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. Introdução à psicologia [de] Atkinson & Hilgard. São Paulo: Cengage Learnig, c2012. xiv, 745 p, il.	
Bibliografia complementar	

FAGUNDES, Antonio Jayro da Fonseca Motta. **Descrição, definição e registro de comportamento: um texto didático, com exercícios para iniciação em observação sistemática de comportamento**. 6. ed. São Paulo: EDICON, 1985. 115p, il.

BAUERMEISTER, Herma B. **Exercícios de laboratório em psicologia**. São Paulo: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências, 1968. 98p, il. (Serie de psicologia experimental, 1).

GUIGAN, Frank Joseph. **Psicologia experimental: enfoque metodológico**. México: DF: Trillas, 1971. 460p, il. (Biblioteca técnica de psicologia). Tradução de: Experimental psychology.

FRAISSE, Paul; PIAGET, Jean. **Tratado de psicologia experimental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972. nv.

MILLAN, Cesar; PELTIER, Melissa Jo. **Como criar o cão perfeito desde filhote**. Rio de Janeiro: Agir, 2012. 320 p, il.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Histórico-Cultural	Fase: 7ª (matutino) / 8ª (noturno)
Área Temática: Psicologia Histórico-Cultural	
Ementa	
A concepção epistemológica da Psicologia Histórico-Cultural. Conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural. Implicações para o trabalho do psicólogo com base na Psicologia Histórico-Cultural.	
Objetivos	
Analisar e compreender os conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural e suas contribuições para o trabalho do Psicólogo.	
Bibliografia básica	
- BOCK, Ana M. Bahia. A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia . Petrópolis: Vozes, 2003. 263 p. -SAWAIA, Bader Burihan; PURIN, Gláucia Tais (org.). Silvia Lane: uma obra em movimento . 1. ed. São Paulo: EDUC, 2018. 254 p. - VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496p. Tradução de: Michliênne I Rietch.	
Bibliografia complementar	
BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair. Psicologia sócio-histórica: (uma perspectiva crítica em psicologia) . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p, il. LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p. GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SAWAIA, Bader Burihan; ALBUQUERQUE, Renan; BUSARELLO, Flávia Roberta (Orgs.). Afeto & comum: reflexões sobre a práxis psicossocial . 1. ed. Embu das Artes, SP: Alexa cultural, 2018.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia e Sociedade -Psicologia Política - Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Psicologia Jurídica	Fase: 6ª (matutino) / 7ª (noturno)
Área Temática: Psicologia Jurídica	
Ementa	
Psicologia e a lei. Psicologia e direito de família. Perícia psicológica. Psicologia e direito da criança e do adolescente. Justiça e direitos humanos. Violência psicológica. Psicologia e Direito Penal.	
Objetivos	
Propiciar a compreensão das intervenções do psicólogo no âmbito da Psicologia Jurídica.	
Bibliografia básica	
- CRUZ, Roberto Moraes (org.). O trabalho do psicólogo no campo jurídico . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 271 p, il. - FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996. 160p. - GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte. Psicologia jurídica no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2005. 343 p, il. (Ensino da psicologia).	
Bibliografia complementar	
- BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal . 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia: Revan, 2002. 254 p. - COIMBRA, Cecília Maria Boucas. Psicologia, ética e direitos humanos . Brasília, D.F: Conselho Federal de Psicologia, 1998. 113p. Obra publicada em comemoração aos 50 anos das Declarações Universal e Americana dos Direitos Humanos. - FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 291 p, il. - MENEGAT, Marildo; NERI, Regina; COIMBRA, Cecília Maria Bouças. Criminologia e subjetividade . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. 194 p. - RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra. Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos . 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 220 p.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Psicologia na Saúde	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: Psicologia na Saúde	
Ementa	
Perspectiva de atuação do psicólogo nas instituições de saúde. O psicólogo na equipe interdisciplinar de saúde. Aspectos culturais da doença. Efeitos psicológicos da doença. Atendimento psicológico em situações específicas: urgência, cronicidade, tratamento intensivo, reabilitação e fase terminal. Modalidades de intervenção: terapêutica, pedagógica, lúdica, profilática e outras.	
Objetivos	
Introduzir as discussões concernentes aos aspectos da inserção do psicólogo nas instituições de saúde, proporcionando uma reflexão em torno da atuação interdisciplinar, bem como dos aspectos referentes ao conceito de saúde-doença e as possíveis intervenções do psicólogo nas instituições de saúde.	
Bibliografia básica	

- MEDICALIZAÇÃO da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica. 2. ed. Curitiba: PRISMAS, 2013. 404 p. il. - FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 241 p. (Campo teórico). - ZURBA, Magda do Canto. Psicologia e saúde coletiva. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. 236 p.
Bibliografia complementar
- CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique. - KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 296 p. Tradução de: On death and dying. - MANNONI, Maud. O nomeável e o inominável: a última palavra da vida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995. 149 p. (Transmissão da psicanálise, 39). - SANTA HELENA, Ernani Tiaraju de. Residência multiprofissional em saúde da família: construção de conhecimentos, atitudes e práticas. Blumenau: Edifurb, 2011. 214 p, il. - STRAUB, Richard O. (Richard Otto). Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005. xii, 676 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade e da saúde).
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Social I	Fase: 4ª (matutino) / 6ª (noturno)
Área Temática: Psicologia Social	
Ementa	
Origens Filosóficas e Históricas da Psicologia Social. Caracterização, objeto e métodos em Psicologia Social. As categorias fundamentais da Psicologia Social. Temas emergentes de pesquisa e campos de prática na Psicologia Social.	
Objetivos	
Compreender as origens filosóficas e históricas da Psicologia Social identificando seu objeto e métodos de estudo.	
Bibliografia básica	
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 291 p, il. JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea: livro-texto. 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 262 p. LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995. 168p, il.	
Bibliografia complementar	
CAMPOS, Regina Helena de Freitas; LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 179 p. (Psicologia social). FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. Microfísica do poder. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295 p. GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012. MARCHI, Rita de Cássia; PRIM, Lorena de Fátima; ANDRADE, Edinara Terezinha de. Economia solidária na ITCP/FURB: reflexões e experiências em busca da inclusão social. Blumenau: Meta, 2013.	

SAWAIA, Bader Burihan; PURIN, Gláucia Tais (org.). **Silvia Lane: uma obra em movimento**. 1. ed. São Paulo: EDUC, 2018. 254 p.

Periódicos especializados:

-Psicologia e Sociedade
-Psicologia Política
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Social II	Fase: 6ª (matutino) / 7ª (noturno)
--	---

Área Temática: Psicologia Social

Ementa

Os fundamentos da Psicologia decolonial e suas relações com a Psicologia Social de tradição europeia e estadunidense.

Objetivos

Compreender as interfaces entre as perspectivas decolonial, europeia e estadunidense em Psicologia Social.

Bibliografia básica

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Grupo Autêntica, 2018-09-01. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303382>.
GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012. 182 p.
NOGUEIRA, S. G. **Psicologia crítica africana e descolonização da vida na prática da Capoeira Angola**. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17017>.

Bibliografia complementar

- BLEGER, José. **Psico- higiene e psicologia institucional**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992. 138p.
-CAMPOS, Regina Helena de Freitas; LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). **Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 179 p. (Psicologia social).
- FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295 p.
JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 262 p.
SAWAIA, Bader Burihan; ALBUQUERQUE, Renan; BUSARELLO, Flávia Roberta (Orgs.). **Afeto & comum: reflexões sobre a práxis psicossocial**. 1. ed. Embu das Artes, SP: Alexa cultural, 2018. 370 p.

Periódicos especializados:

-Psicologia e Sociedade
-Psicologia Política
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicoterapia de Grupo	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
---	---

Área Temática: Processos Grupais
Ementa
Definições e natureza do grupo terapêutico. Modelos de psicoterapia de grupo. Treinamento e figura do psicoterapeuta. Questões sobre a indicação da psicoterapia de grupo e os aspectos éticos. Componente curricular com atividades extensionistas.
Objetivos
Conhecer as diversas possibilidades teórico-técnicas em psicoterapia grupal.
Bibliografia básica
- LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p. - PISANI, Rocco A. Elementos de análise de grupo: grupos pequenos e intermediários . São Paulo: Casa do Psicólogo: SBPSP, 2005. 179p, il. (Psicanális, clínica e sociedade). Tradução de: Elementi di gruppoanalisi. ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311654 .
Bibliografia complementar
- OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era . Porto Alegre: Artmed, 2003. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional). - PICHON-RIVIERE, Enrique. O processo grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 239 p, il. - YALOM, Irvin D; LESZCZ, Modyn. Psicoterapia de grupo: teoria e prática . Porto Alegre: Artmed, 2006. xviii, 528 p. - SILVA, Rosane Neves da. A invenção da psicologia social . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 131 p. - ZIMERMAN, David E. (David Epelbaum); OSORIO, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos . Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. xix, 424p, il.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Relações Interpessoais na Saúde	Fase: 3ª
Área Temática: Relações Interpessoais	
Ementa	
Constituição do sujeito. Conceito de necessidades de saúde; processos de comunicação; trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e educação interprofissional. Processos grupais no contexto da saúde. Projeto Terapêutico Singular.	
Objetivos	
Compreender a importância das relações interpessoais na prática profissional; aplicar intervenções qualificadas em grupos multiprofissionais nos diferentes contextos da saúde.	
Bibliografia básica	
AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il. CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xviii, 145 p, il. DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 231p.	
Bibliografia complementar	

BOM SUCESSO, Edina de Paula. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 184p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

GONÇALVES, Ana Maria; PEPETUO, Susan Chiode. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 152 p, il.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre :Artmed, 2003. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional).

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2003. 226 p.

Componente Curricular: Saúde Comunitária	Fase: 1ª
Área Temática: Saúde Comunitária	
Ementa	
Concepções de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem-estar social, econômico e cultural da coletividade. Atenção integral a saúde. História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, estrutura e funcionamento.	
Objetivos	
Conhecer as concepções de saúde e doença, os processos de saúde, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. Conhecer as políticas públicas de saúde no país. Conhecer a estrutura e o funcionamento do Sistema Único de Saúde.	
Bibliografia básica	
GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014. 1097 p, il.	
PINHEIRO, Roseni. Práticas de apoio e a integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: Cepesc / Ims-Uerj / Abrasco, 2014. 367 p, il.	
SOUZA, Maria Fátima de; FRANCO, Marcos da Silveira; MENDONÇA, ana valéria machado. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos do espelho do futuro. São Paulo: Saberes, 2014. 952 p, il.	
Bibliografia complementar	
ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 310 p, il.	
BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema. A formação em saúde da família: uma estratégia na consolidação do SUS. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. 394 p, il.	
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Ed. Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).	
OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 176 p.	
RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2011. 210 p, il.	

Componente Curricular: Saúde Mental	Fase: 7ª (matutino) / 8ª (noturno)
Área Temática: Saúde Mental	
Ementa	
Interfaces das práticas psicológicas com os sistemas de classificação: ICPC, DSM e CID. Atenção em Saúde Mental em populações LGBT, apenados, indígenas, afrodescendentes e sujeitos em situação de violência. Práticas populares em Saúde Mental. Acompanhamento terapêutico.	

Objetivos
Reconhecer as interfaces da psicopatologia com a psicologia
Bibliografia básica
- FONSECA FILHO, Jose de Souza. Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno . 4. ed. São Paulo: Agora, c1980. 139p, il. - PERLS, Frederick S. (Frederick Salomon). A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1988. 210p. (Psyche). Tradução de: The gestalt approach & eye witness to therapy. -WHITE, John R. Terapia cognitivo-comportamental em grupos para populações e problemas específicos . São Paulo: Roca, 2003. xix, 460 p. Tradução de: Cognitive-behavioral group therapy for specific problems and populations.
Bibliografia complementar
- BERG, J. H. Van Den. O paciente psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica . 5.ed. Campinas: Psy, 1999. 120p. - DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992. 203p, il. Tradução de: Introduction a la lecture de Lacan-L'inconscient structure comme un langage. - MASON, Stephen Finney. História da ciência: as principais correntes do pensamento científico . Rio de Janeiro: Globo, 1964. 527p, il. Tradução de: Main currents of scientific thought: a history of the sciences. -NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. Introdução à psicologia [de] Atkinson & Hilgard. São Paulo: Cengage Learning, c2012. xiv, 745 p, il. - ROGERS, Carl R. (Carl Ransom). El proceso de convertirse en persona: mi técnica terapéutica . Buenos Aires: Paidós, 1972. 356p. (Biblioteca de psiquiatria, psicopatologia y psicopatología. Serie mayor, v.48). Tradução de: On becoming a person.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Psicologia e Sociedade -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Técnicas de Avaliação Psicológica I	Fase: 5ª
Área Temática: Avaliação Psicológica	
Ementa	
Avaliação: definição, aspectos éticos, modalidades. Recursos técnicos nas áreas: intelectual, percepto-motora, de aptidão e de interesses.	
Objetivos	
Identificar áreas de aplicação da avaliação psicológica e a diversidade de recursos técnicos avaliativos.	
Bibliografia básica	
AMBIEL, Rodolfo A. M. Avaliação psicológica: guia de consultas para estudantes e profissionais de psicologia . 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 187 p, il., grs. BARLOW, David H. (Org.). Manual clínico dos transtornos psicológicos . 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. COHEN, Ronald Jay. Testagem e Avaliação Psicológica . 8ed. AMGH, 2014.	
Bibliografia complementar	

COHEN, Ronald Jay. **Testagem e Avaliação Psicológica**. 8ed. AMGH, 2014.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marceli (Orgs). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 192 p. il.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marceli; KRUG, Jefferson Silva (Orgs). **Psicodiagnóstico**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, Daniela Forgiarini; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações**. São Paulo: Vetor, 2009.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Estudos de Psicologia
- Revista Avaliação Psicológica

Componente Curricular: Técnicas de Avaliação Psicológica II	Fase: 6ª
Área Temática: Avaliação Psicológica	
Ementa	
Avaliação Psicológica. Fundamentação teórica, manejo e comunicação dos resultados. Técnicas projetivas.	
Objetivos	
Compreender e aplicar as informações relativas aos recursos na elaboração de um processo psicodiagnóstico.	
Bibliografia básica	
-CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico -V.5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2000. -ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. - STEWART, Charles J.; CASH Jr., William B. Técnicas de entrevista Estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores . 14ed. AMGH Editora Ltda, 2015.	
Bibliografia complementar	
-HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marceli; KRUG, Jefferson Silva (Orgs). Psicodiagnóstico . 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. -PASQUALI, Luiz. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas . Porto Alegre: Artmed, 2010. -PEREIRA, Daniela Forgiarini; BANDEIRA, Denise Ruschel. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações . São Paulo: Vetor, 2009. -PESSOA, Rockson Costa. Elaboração de laudos psicológicos: um guia descomplicado . 1ed. São Paulo: Vetor, 2016. -ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção . 1ed. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2009.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia -Revista Avaliação Psicológica	

Componente Curricular: Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	Fase: 5ª (matutino) / 7ª (noturno)
Área Temática: Psicologia Cognitivo-Comportamental	
Ementa	
Conceitos teóricos centrais da abordagem Cognitivo-Comportamental na clínica. Principais orientações técnicas e éticas em Terapia Cognitivo-Comportamental. Processo terapêutico.	
Objetivos	
Compreender a finalidade, a utilização dos procedimentos cognitivos - comportamentais para o tratamento dos transtornos psicológicos e planejar procedimentos de intervenção dentro dessa abordagem.	
Bibliografia básica	
BANACO, Roberto Alves; RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu. Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. 2. ed. rev. Santo André: Arbytes, 1999. 554 p, il. (Sobre comportamento e cognição, v.1). CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental de transtornos psicológicos da atualidade: intervenção em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da saúde. São Paulo: Santos, c2007. xxviii, 689 p, il. CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. São Paulo: Santos, 2003. nv, il.	
Bibliografia complementar	
ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004. 482 p. DATTILIO, Frank M; FREEMAN, Arthur M. Estratégias cognitivas comportamentais de intervenção em situações de crise. Porto Alegre: Artmed, 2004. 384 p. (Biblioteca Artmed. Técnicas psicoterápicas). Tradução de: Cognitive behavioral strategies. MELNIK, Tamara; ATALLAH, Álvaro Nagib. Psicologia baseada em evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos, 2011. xxv, 366 p, il. REINECKE, Mark A; DATTILIO, Frank M; FREEMAN, Arthur M. Terapia cognitiva com crianças e adolescentes: manual para a prática clínica. Porto Alegre: ARTMED, 1999. xvi, 312p, il. (Biblioteca ARTMED. Técnicas psicoterápicas). Tradução de: Cognitive therapy with children and adolescents. CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. São Paulo: Santos, 2003. nv, il.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Teorias e Técnicas em Fenomenologia	Fase: 7ª (matutino) / 8ª (noturno)
Área Temática: Fenomenologia	
Ementa	
Contribuições da Fenomenologia de Husserl e da Filosofia Existencialista para a Psicologia Fenomenológico-Existencialista de Sartre. Visão de ser humano e de mundo. Principais conceitos e delineamentos metodológicos. Teoria de Grupos. A Psicologia Humanista de Carl Rogers: principais conceitos e a prática.	
Objetivos	

Identificar as principais contribuições da Fenomenologia de Husserl e da Filosofia Existencialista para a Psicologia Fenomenológico-Existencialista de Sartre. Compreender os principais conceitos teóricos e delineamentos metodológicos para a prática da Psicologia de Sartre. Identificar os principais conceitos da Psicologia Humanista de Carl Rogers e compreender sua proposta metodológica.
Bibliografia básica
- SARTRE, Jean-Paul. Saint Genet: ator e mártir. Petrópolis: Vozes, 2002. 583 p. Tradução de: Sain Genet: comédien et martyr. - SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Sartre e a psicologia clínica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 289 p. - MAHEIRIE, Katia. Agenor no mundo: um estudo psicossocial da identidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994. 165p, il. (Teses).
Bibliografia complementar
- BERG, J. H. van den. O paciente psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica. 5.ed. Campinas: Psy, 1999. 120p. - BERTOLINO, Pedro, et al. O imaginário. Florianópolis: NUCA, 2001. 126p. - SARTRE, Jean Paul; PESSANHA, Jose Americo Motta. O existencialismo e um humanismo: A imaginacao ; Questao de metodo. 3. ed. Sao Paulo: Nova Cultural, 1987. xiv, 191p, il, 24cm. (Os Pensadores). Tradução dos originais em frances. - GUIMARÃES, O., & DIAS, C. (2017). A ANGÚSTIA DE (ser) E SUA INTERFACE COM A EXISTÊNCIA E A MORTE. Psicologia e Saúde Em Debate, 2(2), 42-57. - CASTRO, Fernando Gastal de. O fracasso do projeto de ser: burnout, existências e paradoxos do trabalho. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2012.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Teorias e Técnicas em Psicanálise	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: Psicanálise	
Ementa	
A clínica psicanalítica: contexto histórico e a elaboração do método psicanalítico. Operadores fundamentais: manejo de transferência e a abordagem do sintoma. O processo da análise e a direção do tratamento nas estruturas clínicas. Psicanálise nas instituições.	
Objetivos	
Estabelecer as relações entre a teoria, o método e a técnica da Psicanálise.	
Bibliografia básica	
- DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992. 203p, il. Tradução de: Introduction a la lecture de Lacan-L'inconscient structure comme un langage. - FREUD, Sigmund et al. Cinco lições de psicanálise: a história do movimento psicanalítico, esboço de psicanálise. São Paulo: Abril Cultural, 1974. 307p, il. (Os pensadores, v.39). Tradução de: Textos de S. Freud: Five lectures on psychoanalysis. On the history of the psychoanalytic movement. An outline of psychoanalysis. Textos de Pavlov: The first sure steps along the path of a new investigation. - FREUD, Sigmund et al. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, c1969. 24v, il.	
Bibliografia complementar	

- LACAN, Jacques. Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1978. 346 p. (Debates. Psicanálise, 132).
- FLEIG, Mario; JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise e sintoma social**. 2. ed. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 1997. 200p.
- ROUDINESCO, Elisabeth. **Por que a psicanálise?**. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2000. 163 p.
- ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michael. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. xiii, 874p Tradução de: Dictionnaire de la psychanalyse.
- JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Silvia. O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera, 2011. 273 p.

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Estudos de Psicologia
- Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
- Revista Brasileira de Psicanálise

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Fase: 9ª (matutino) / 10ª (noturno)
Área Temática: Metodologia e Técnicas de Pesquisa	
Ementa	
Regulamento específico. Processo CEPE Nº227/2007, Parecer Nº181/2008. Resolução Nº082/2008 de 18/11/2008.	
Objetivos	
Incentivar a aproximação dos acadêmicos com a pesquisa, possibilitando o desenvolvimento da sua capacidade intelectual, científica e criativa.	
Bibliografia básica	
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos .13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p, il.	
ECO, Umberto. Como se faz uma tese.24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p, il.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.	
Bibliografia complementar	
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT .7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p, il.	
BARBOSA, Flávio Alves. Descomplicando o complicado: aprendendo a fazer uma monografia em três dias . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xii, 117 p, il.	
BECKER, Howard Saul. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 253 p.	
BICAS, Harley E. A; RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese; ALVES, Milton Ruiz. Metodologia científica .2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica : Guanabara Koogan, 2011. xiv, 296 p, il., 1 CD-ROM.	
YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa: do início ao fim. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p., il.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão	
-Arquivos Brasileiros de Psicologia	
-Psicologia: Teoria e Pesquisa	

- Psicologia e Sociedade
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	Fase: 10ª (matutino) / 11ª (noturno)
Área Temática: Metodologia e Técnicas de Pesquisa	
Ementa	
Regulamento específico. Processo CEPE Nº227/2007, Parecer Nº181/2008. Resolução Nº082/2008 de 18/11/2008.	
Objetivos	
Incentivar a aproximação dos acadêmicos com a pesquisa, possibilitando o desenvolvimento da sua capacidade intelectual, científica e criativa.	
Bibliografia básica	
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos .13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p, il. ECO, Umberto. Como se faz uma tese .24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p, il. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados .7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.	
Bibliografia complementar	
AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Publication manual of the American Psychological Association .6th ed. Washington, DC: American Psychological Association, c2010. xviii, 272 p, il. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT .7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p, il. BARBOSA, Flávio Alves. Descomplicando o complicado: aprendendo a fazer uma monografia em três dias . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xii, 117 p, il. BICAS, Harley E. A; RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese; ALVES, Milton Ruiz. Metodologia científica .2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. xiv, 296 p, il., 1 CD-ROM. FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final .4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. xix, 284 p, il.	
Periódicos especializados:	
-Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia e Sociedade -Estudos de Psicologia	

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa	Fase: 1ª (matutino) / 2ª (noturno)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.	
Objetivos	

Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.
Bibliografia básica
DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.
Bibliografia complementar
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015. SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

4.13.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares optativos

Componente Curricular: Genética na Saúde	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Genética: importância e aplicações na Saúde. Medicina Personalizada. Estrutura e função do material genético. Variação genética: mutação e polimorfismo. Regulação gênica. Distúrbios genéticos monogênicos, cromossômicos e multifatoriais.	
Objetivos	
Compreender a organização e a expressão 2 Créditos Teóricos 2 Departamento Ciências Naturais Enfermagem Farmácia Fisioterapia Nutrição Psicologia (Como disciplina optativa) Medicina Veterinária do material genético, bem como o efeito das alterações genéticas na variação fenotípica e doenças. Reconhecer a influência dos diferentes fatores genéticos e ambientais na manifestação dos distúrbios e a contribuição do acesso ao genoma na medicina personalizada	
Bibliografia básica	
SCHAFER, G. Bradley; THOMPSON, James Co-autor. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre : AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762 . READ, Andrew; DONNAI, Dian Co-autor. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre : ArtMed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314549 . VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto Co-autor. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. 1. Porto Alegre : ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890 .	
Bibliografia complementar	
BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. viii, 775 p, il. BRUNONI, Decio Coordenador; ALVAREZ PEREZ, Ana Beatriz Coordenador. Guia de genética médica. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450260 . GRIFFITHS, Anthony J. F Co-autor et al. Introdução à genética. 11. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963 .	

KLUG, William S Co-autor et al. Conceitos de genética.9. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322148>.
 SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J Co-autor. Fundamentos de genética.7. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010>.

Componente Curricular: Libras - Linguagem Brasileira de Sinais	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: Linguagens	
Ementa: Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.	
Objetivos: Capacitar os alunos a utilizar funcionalmente a LIBRAS, como ferramenta de comunicação.	
Bibliografia básica: - CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.2. ed. São Paulo : FENEIS : EDUSP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 2v, il. - STOCK, Irene M; STROBEL, Karin Lilian. Brincando e aprendendo com libras: língua brasileira de sinais . Curitiba : Universidade Tuiuti do Paraná, [1999]. 82p, il. - STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda .2. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.	
Bibliografia complementar: - QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre : Artes Médicas, 1997. xi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística). - QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, D.F : MEC-SEESP, 2004. 94 p, il.	
Periódicos especializados: -Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras	

Componente Curricular: Língua Espanhola I	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: Linguagens	
Ementa: Estruturas básicas para a comunicação verbal e escrita. Pronúncia de palavras e frases (fonética). Vocabulário envolvendo situações comunicativas (orais e escritas) relacionadas ao cotidiano social e profissional. Estruturas gramaticais: verbos regulares no presente, passado e futuro, pronomes pessoais, artigos, preposições e contrações, substantivos e adjetivos (flexão de gênero e número).	
Objetivos: Desenvolvimento das formas linguísticas básicas para o domínio de habilidades discursivas. Leitura de textos autênticos simples. Gramática aplicada. Prática oral e escrita com apoio de recursos multimídia	
Bibliografia básica: - BUESO, Isabel. Club Prisma: método de español para jóvenes : A2, nivel elemental : libro del alumno . Madrid : Edinumen, 2008. 128 p, il. , 1 CD-ROM. -M. de Prada. P. Marcé.. Entorno laboral A1 Libro del alumno + CD audio:01 .Edelsa, 2012 -PINILLA, RAQUEL; ACQUARONI, ROSANA. BIEN DICHO - EJERCICIOS DE EXPRESIÓN ORAL - LIBRO INCLUYE AUDIO CD - See more at: http://www.sbs.com.br/espanhol/bien-dicho-ejercicios-de-expresi-n-or;1.SGEL , 2005	

Bibliografia complementar: -PROST, GISÈLE; NORIEGA, ALFREDO. AL DÍA INTERMEDIO -CUADERNO DE EJERCICIOS CON CD AUDIO - See more at: http://www.sbs.com.br/espanhol/al-d-aintermédio-cuaderno-de-ejercicios-con-cd-1.SGEL, 2009 Bonell P. Prada M. Schmidt C. Señor A.Negócios a la vista /Libro con actividades:1.Edi numen, 2007 - Bartaburu, Maria Eulalia A. De. ESPAÑOL EN ACCION:1. Hispania Editora, 2008 -SBS - SPECIAL BOOK SERVICES / PETER COLLIN PUBLISHING .ESPANHOL DICIONÁRIO DE NEGÓCIOS - PORTUGUÊS-ESPANHOL / ESPANHOL-PORTUGÊS.SBS - EDITORA, 2004 -J.R. Rodríguez, M.Á. García. META ELE FINAL - Libro de ejercicios:01.Edelsa, 2012 - Juan Lázaro, Olga .En Equipo 2 CD libro del alumno (Nivel Intermediario).Edinumen
Periódicos especializados: -Bulletin of Spanish Studies (2002. Print) -Studies in Spanish & Latin American Cinemas -Cuadernos Hispanoamericanos -Anales de Literatura Hispanoamericana -Hispanista (Edición Española)

Componente Curricular: Teoria Social e Realidade Brasileira	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Aspectos materiais e simbólicos da vida em sociedade. Consenso e conflito, relações de poder e desigualdades. Entre o público e o privado, o debate em torno do papel do Estado e o modelo de sociedade no Brasil. O real e o virtual na formação da opinião e o debate público democrático. Inovação tecnológica, suas implicações nas organizações e nas relações de trabalho. Repercussões locais da inserção do Brasil no capitalismo global.	
Objetivos	
Desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.	
Bibliografia básica	
DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. 7. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo : Ed. da UNESP, 1998. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999.	
Bibliografia complementar	
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.1. ed. São Paulo : Companhia de Bolso, 2008. VELHO, Gilberto. Mudança, crise e violência: política e cultura no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília : UnB, 1991.	

Componente Curricular: Práticas Integrativas e Complementares na Saúde	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	

Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS): princípios, legislação, aplicação na saúde, no contexto das profissões da saúde. Visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais. Princípios e usos das práticas de acordo com a Política Nacional de PICS.
Objetivos
Sensibilizar e permitir vivências em terapêuticas de práticas integrativas e complementares na saúde. Proporcionar novas oportunidades de aprendizagem ativa dentro das mudanças curriculares em todas as profissões da área da saúde.
Bibliografia básica
SAMPAIO, Luis Fernando Rolim (coord.). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2014. 95 p. il. SAAD, Glaucia de Azevedo et al. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. 441 p., il. SHI-YING, Jin; WAN-CHENG, Jin Co-autor; PU, Jin Co-autor. Manual prático dos pontos de acupuntura.3. Rio de Janeiro : Roca, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0212-1 . Acesso em: 22 out. 2019.
Bibliografia complementar
GORDON, James S. (James Samuel).Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas.Rio de Janeiro: Campus, c1998. 335p. Tradução de: Manifesto for a new medicine. KLATT, Oliver; LINDNER, Norbert. O reiki e a medicina tradicional: como a medicina energética e a medicina clássica se completam. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2009. 181 p. LOPES, Gilson. Naturopatia vibracional: uma contribuição à saúde no 3. milênio.1. ed. São Paulo : Ed. do Autor, 2003. 288 p, il. SHEALY, C. Norman. O guia das terapias alternativas.[s.l.] : Livros e Livros, 2000. 208p, il. SHAKTI, Regina .Meditação. São Paulo : Prema, 2004. 48 p, il. +, 1 CD-ROM. Acompanha CD.

Componente Curricular: Inglês para Saúde	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Leitura e interpretação de textos orais e escritos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Vocabulário específico da área de saúde. Características estruturais e linguísticas dos gêneros artigo científico e resumo (abstract).	
Objetivos	
Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa em contextos acadêmicos da área de saúde. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês..	
Bibliografia básica	
ABRANTES, Elisa Lima Co-autor et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos.1. Porto Alegre: SAGAH, 2020. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco Co-autor; AIUB, Tânia Co-autor. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Tekne. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314 . Acesso em: 21 abr. 2021. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.	
Bibliografia complementar	
BELL, Judith; WATERS, Stephen. Doing your research project: a guide for first-time researchers. 6. ed. Berkshire, England: McGraw-Hill/Open University Press, 2014. CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. A scholar's guide to getting published in English: critical choices and	

practical strategies. Toronto, Canada: Multilingual Matters, 2013. FAREH, Shehdeh; HAMADI, Inaam. English for Medicine and Health Sciences. Elsevier, 2017. 326 p.
 MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster's Guide to Punctuation and Style. 2. ed. Springfield, MA, USA: Merriam-Webster Inc., 2001.
 SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Abstracts and the Writing of Abstracts. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009.
 WERNECK, Alexandre Lins. Glossário de termos médicos: inglês-português. São Paulo: Disal, 2007. 327 p.

Periódicos especializados:

ELNATHAN, Roey. English is the language of science — but precision is tough as a non-native speaker. 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-021-00899-y>.
<https://www.springer.com/journal/10459/>.
 MORLEY, John. Academic Phrasebank. Disponível em: <http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/>.
 NATURE health sciences. Disponível em: <https://www.nature.com/subjects/health-sciences>. SCIENCE DIRECT. Health sciences journals. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/browse/journals-and-books?subject=health-sciences>.
 SPRINGER. Advances in Health Sciences Education: Theory and Practice. Disponível em: UNIVERSITY OF SARAJEVO, FACULTY OF HEALTH STUDIES. Journal of Health Sciences. Disponível em: <https://www.jhsci.ba/ojs/index.php/jhsci>.

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos	Fase: 8ª (matutino) / 9ª (noturno)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.	
Objetivos	
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.	
Bibliografia básica	
CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). Educação em direitos humanos para o século XXI. São Paulo: EDUSP, 2007. SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016. SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010	
Bibliografia complementar	
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013. FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011. ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.	

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso de Psicologia da FURB continuará a ser ofertado em dois turnos: matutino e noturno, em regime semestral, com ingresso de verão para o matutino e ingresso de inverno para o turno noturno.

Com relação ao número de vagas semestrais, definimos, a partir de critérios didático-pedagógicos, que serão ofertadas 40 vagas, tanto para o turno matutino quanto para o noturno, totalizando 80 vagas anuais. Por exemplo, não há número de orientadores de estágios, com experiência, para turmas maiores do que a proposta. Esta definição altera as disposições da resolução FURB nº 64/2016, visando a qualidade do ensino prestado.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 15 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente curricular	Depto proposto
Psicologia Histórico-Cultural	PSI
Psicologia Social II	PSI
Processos Grupais I	PSI
Psicologia Experimental	PSI
Psicologia Cognitivo-Comportamental I	PSI
Processos Grupais II	PSI
Psicologia do Esporte e do Exercício	PSI
Psicoterapia de Grupo	PSI
Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	PSI
Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	PSI
Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	PSI
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	PSI
Psicologia da Aprendizagem	PSI
Processos Psicofisiológicos	PSI
Bioética	MED
Anatomia Humana Geral	DCN
Fisiologia Geral	DCN
Relações Interpessoais na Saúde	PSI
Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	PSI
Inglês para Saúde	LET

Fonte: NDE (2022).

Quadro 16 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente curricular	Depto
PSI.0125.00-1	Psicologia Histórico-Cultural	PSI
PSI.0135.02-3	Psicologia Social II	PSI
PSI.0114.01-8	Processos Grupais I	PSI
PSI.0115.00-6	Psicologia Experimental	PSI
PSI.0117.01-7	Psicologia Cognitivo-Comportamental I	PSI
PSI.0114.02-6	Processos Grupais II	PSI
PSI.0150.00-6	Psicologia do Esporte e do Exercício	PSI
PSI.0127.00-4	Psicoterapia de Grupo	PSI
PSI.0144.00-6	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	PSI
PSI.0146.00-9	Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	PSI
PSI.0148.00-1	Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	PSI
PSI.0128.01-9	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	PSI
PSI.0132.01-6	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	PSI
PSI.0128.02-7	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	PSI
PSI.0132.02-4	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	PSI
PSI.0129.01-5	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção da Saúde I	PSI
PSI.0131.01-0	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção da Saúde I	PSI
PSI.0129.02-3	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção da Saúde II	PSI
PSI.0131.02-8	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção da Saúde II	PSI
PSI.0121.01-4	Psicologia da Aprendizagem I	PSI
PSI.0121.02-2	Psicologia da Aprendizagem II	PSI
PSI.0118.00-5	Processos Psicofisiológicos	PSI
MED.0129.00-6	Bioética	MED
CNA.0084.05-7	Anatomia Humana V	DCN
CNA.0041.03-0	Fisiologia Humana III	DCN
PSI.0108.00-0	Relações Interpessoais na Saúde	PSI
LET.0140.01.001-9	Língua Inglesa I	LET

Fonte: NDE (2022).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

O presente PPC entrará em vigor em 2023/1, para os estudantes ingressantes no curso a partir deste período. A adaptação dos estudantes que estão vinculados ao PPC de 2018 para o atual PPC será facultativa ao estudante e, se necessário, será realizada por meio da equivalência de estudos, conforme quadro 17.

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

Quadro 17 - Equivalências para fins de transição curricular

Componente curricular (matriz anterior)	h/a	Componente curricular (matriz proposta)	h/a
Psicologia Histórico-Cultural	54	Psicologia Histórico-Cultural	54
Psicologia Social II	72	Psicologia Social II	72
Processos Grupais I	54	Processos Grupais I	54
Processos Grupais II	54	Processos Grupais II	54
Psicologia Experimental	54	Psicologia Experimental	54
Psicologia Cognitivo-Comportamental I	72	Psicologia Cognitivo-Comportamental I	72
Psicologia do Esporte e do Exercício	36	Psicologia do Esporte e do Exercício	36
Psicoterapia de Grupo	54	Psicoterapia de Grupo	54
Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	72	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	90
Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	72	Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	90
Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	72	Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	90
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	180	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	144
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	360	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	288
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	180	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	144
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	360	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	288
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	180	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	144
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	360	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	288
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	180	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	144
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	360	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	288
Psicologia da Aprendizagem I	72	Psicologia da Aprendizagem	72
Psicologia da Aprendizagem II	72	Psicologia da Aprendizagem	72
Anatomia Humana V	72	Anatomia Humana Geral	72
Fisiologia Humana III	72	Fisiologia Geral	54

Fonte: NDE (2022).

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O Curso de Psicologia conta com 30 docentes, sendo 18 doutores, 11 mestres e 01 especialista. Dentro deste total, são docentes da área específica de Psicologia: 12 doutores e 05 mestres. Portanto, 56,7% dos docentes são mestres e doutores com graduação em Psicologia.

Entre os professores da área de Psicologia, três estão envolvidos em Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu, com projetos de pesquisa nas áreas de saúde coletiva e educação, e seis são envolvidos em programas de extensão, nas áreas de economia solidária, esporte e exercício físico, saúde coletiva e educação.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução FUBB nº60/2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

A Universidade Regional de Blumenau tem desenvolvido atividades de formação continuada docente, principalmente durante os períodos de recesso de aulas, com objetivo de realização de reflexões a respeito das práticas pedagógicas, e adoção de metodologias ativas. O calendário de atividades é acessado junto à Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP).

6.3 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

6.4 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº129/2001.

6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026), “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

De modo a contemplar o processo de preparação dos estudantes em relação à avaliação do ENADE, foi encaminhada pelo NDE, e aprovada pelo Colegiado deste curso, a proposta de que seja realizada ao final de cada semestre um simulado da prova em questão, que deverá ser aplicado aos estudantes de todas as fases do curso. Os membros do NDE ficaram encarregados da preparação da avaliação, bem como da organização necessária à sua aplicação. Para além da importância do ENADE enquanto instrumento de avaliação do curso, a proposta de realização de um simulado a cada semestre articula-se à justificativa pedagógica de que o ENADE segue o modelo das avaliações de concurso, o que reforça a importância de uma formação que prepare para esse sistema de avaliação. Os membros do NDE deverão se encarregar, para além da confecção e aplicação do simulado, de realizar ao final de cada ano uma análise de progressão do desempenho dos estudantes ao longo do curso, a fim de avaliar a necessidade de novas estratégias.

Diferentes instrumentos de avaliação poderão ser adotados nos componentes curriculares do Curso de Psicologia, incluindo provas, apresentações de seminários, relatórios, participação, portfólios, e outros mais, desde que presentes nos planos de ensino das disciplinas, e aprovados pelo Colegiado do Curso de Psicologia. Além disso, será seguida a diretriz de apresentação de devolutivas sobre as avaliações, para oportunizar a reflexão e aprendizagens sobre acertos e erros presentes nos processos avaliativos. Espera-se que estas devolutivas ocorram no prazo de 30 dias.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº14/2005, complementada pela Resolução FURB nº20/2005, reformulou o PAIUB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando

a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei nº9.394/1996) e na Política Nacional de Educação (PNE) (Lei nº13.005/2014), foi criado em 2004, pela Lei nº10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

Quadro 18 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto SC nº 904, de 17/01/2000
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 1061, de 28/12/2020
ENADE:	3 (2018)
CPC:	3 (2018)
CC:	3,40 (2018)

Fonte: DPE (2022).

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A partir da última avaliação externa do curso de Psicologia, um Grupo de Trabalho (GT) composto por estudantes e docentes foi composto no sentido de modificar o PPC, aprimorando o ajuste da matriz curricular às exigências das DCN. Além dos itens identificados mediante a avaliação externa, este GT desenvolveu avaliações internas e processuais em contato com o Colegiado do Curso de Psicologia, o NDE, o Departamento de Psicologia e o Centro Acadêmico de Psicologia, com o intuito de aprimorar o curso. Entre as principais melhorias que surgiram a partir da ação do GT, podemos citar: 1) contratação de 04 professores efetivos para o quadro do Departamento de Psicologia; 2) revisão do regulamento de estágios do curso de Psicologia, que culminou num novo documento, associado a este PPC; 3) estruturação do Serviço de Psicologia no Campus I da FURB, oferecendo um espaço adequado e qualificado tanto para o atendimento à comunidade quanto para a formação dos estudantes, com funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno (vale frisar que o Serviço de Psicologia está estruturado com: 05 salas para atendimentos individuais, 01 sala para atendimento infantil, 01 sala de estudos, 01 sala para atividades dos responsáveis técnicos do Serviço, 01 sala de espera e 01 sala para atendimento grupal [essa sala está situada no Bloco J, a poucos metros distância do Bloco N]); 4) atualização dos instrumentos de avaliação psicológica vinculados ao Laboratório de Avaliação Psicológica; 5)

criação da disciplina Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social; 6) Exclusão da disciplina Psicologia da Aprendizagem II e atualização da ementa de Psicologia da Aprendizagem I, de modo a contemplar os conteúdos que estavam previstos nas disciplinas Psicologia da Aprendizagem I e II; 7) inserção de atividades de estudos na disciplina Processos Psicofisiológicos; 8) inserção da curricularização da extensão com integralização dessas atividades na grade do curso de Psicologia, conforme as diretrizes, por meio de: Programas e Projetos aprovados em editais internos e externos, que contém ações inerentes aos componentes curriculares do curso de Psicologia, em suas atividades práticas e estágios; trabalhos de conclusão de curso; aulas práticas; e estágios obrigatórios; 9) atualização do presente PPC.

Como parte do processo avaliativo, o curso de Psicologia definiu, a partir de suas instâncias colegiadas, que as reuniões pedagógicas mensais constituem o foro em que o processo contínuo de avaliação do curso se desdobra, tanto em termos globais referidos ao PPC, quanto ao termo restrito relacionado aos processos metodológicos que instruem e regulam o referido PPC.

Serão considerados os processos documentais que subsidiam o PPC, a perspectiva avaliativa do corpo estudantil relativo ao circuito formativo experimentado pelos mesmos durante o curso, a perspectiva avaliativa dos egressos e dos agentes externos vinculados à formação: concedentes de estágio, gestores de políticas públicas, Sistema Conselhos, e associações como ABEP (Associação Brasileira de Ensino em Psicologia), SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia), SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), entre outras.

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do curso de Psicologia e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

O atual PPC está em franco processo de reavaliação, que culminou no documento aqui desenvolvido. As principais modificações foram citadas no item acima, intitulado “Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso”.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução FURB nº18/2010.

O curso de psicologia, desde 2018/2, realiza uma integração com os professores iniciantes no curso para promover a socialização do novo ambiente, conhecerem os processos que envolvem especificidades do curso de Psicologia, o PPC do curso, normativas, planejamento didático (plano de ensino, processos de ensino e aprendizagem), a estrutura física, entre outros. Estes encontros serão organizados pelo NDE e colegiado do Curso semestralmente com a colaboração da

assessoria pedagógica do CCS.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

As turmas do curso de Psicologia são previstas para conter 40 estudantes, exceto as disciplinas listadas a seguir, que serão desdobradas se atingirem o limite de alunos, conforme o quadro abaixo:

Quadro 19 - Estudantes por turma

Componente curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório ou sala especial
Anatomia Humana Geral	20	Laboratório de Anatomia (T-101)
Fisiologia Humana	16	Laboratório de Neurofisiologia (T-215)
Processos Grupais I	25	Laboratório de Processos Grupais (J-005)
Processos Grupais II	25	Laboratório de Processos Grupais (J-005)

Fonte: NDE (2022).

Observações:

1. Cada disciplina de Estágio Básico, pedagogicamente, será ministrada por dois docentes, que dividirão as horas aulas do total estabelecido pelo Regulamento de Estágios.
2. O Serviço de Psicologia necessita, por força legal, da presença de Responsáveis Técnicos, que sejam Profissionais de Psicologia com Inscrição ativa junto ao CRP-12, que, por extensão, trabalhem hierarquicamente subordinados ao Departamento e ao Colegiado do Curso de Psicologia, e que atuem como supervisores de estágio do Curso de Psicologia. Há a necessidade de contratação e permanência de três profissionais de Psicologia, com 20 horas cada, para atuarem individualmente nos turnos matutino, vespertino e noturno.

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O curso de Psicologia desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em diferentes locais da FURB (Campus I, III e V), sendo que a maior parte de suas atividades acontecem no Campus I.

O Departamento de Psicologia e a Coordenação do Colegiado do Curso de Psicologia se localizam na sala J-105 do Campus 1, sala com três computadores que funcionam em rede, impressora, balcão e armários para guarda de documentos.

9.2.1 Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia da FURB, integrado ao SUS, e em consonância com as DCN da Psicologia, foi estruturado para responder às exigências para a formação do Psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de Serviço Psicológico da comunidade na qual está inserido. Como finalidade acadêmica, o Serviço objetiva propiciar o treinamento de habilidades acadêmicas nas disciplinas de Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde, e Estágio em Psicologia e Processos de Gestão, no atendimento de crianças, adolescentes e adultos da municipalidade.

Atualmente, o Serviço está sob a responsabilidade técnica de docentes, que recebem horas de administração setorial para este fim. Está localizado no Bloco N, no campus I, e possui a seguinte estrutura: uma recepção; uma sala de espera; cinco salas de atendimento individuais; uma sala de atendimento infantil com brinquedoteca, uma sala de monitoramento e estudos; uma sala de supervisão; e banheiros. No bloco J, que fica ao lado do N, está a sala de grupos do Serviço de Psicologia.

A inauguração oficial aconteceu em março de 2021. Atualmente, os atendimentos ocorrem diariamente, nos períodos matutino, vespertino e noturno, durante todo o período letivo.

9.2.2 Laboratórios e Espaços de Uso Específico do Curso de Psicologia

Em relação a infraestrutura do curso de Psicologia, conforme consta em ata de reunião do NDE de (09/02/2017) e do Departamento de Psicologia (24/04/2018), com base nas necessidades teórico-metodológicas da área profissional, é preciso atender os seguintes parâmetros estruturais mínimos para a oferta do curso de Psicologia da FURB:

1. Salas de aula com mobiliário padrão da FURB, projetor, tela multimídia e aparelhos de ar-condicionado silenciosos, do tipo Split;
2. Laboratório de Avaliação Psicológica com mobiliário padrão para a FURB, ar-condicionado silencioso do tipo Split; computador e scanner com licenciamento para correção informatizada de testes psicológicos com instrumentos; testes psicológicos próprios e adequados para a formação do Psicólogo, cuja listagem deve ser periodicamente atualizada. Os testes devem ser guardados em local seguro e não acessível à comunidade;

3. Laboratório de Psicologia Experimental, com três computadores com acesso à internet, editores de vídeo, sendo um deles com projetor e tela multimídia. Além disso, deve haver pelo menos um modelo anatômico sintético para exposição das estruturas físicas e anatômicas aos alunos;
4. Laboratório de Processos Grupais, com isolamento acústico, almofadas e forrações higiênicas no piso, televisão com sistema de gravação de imagens e sons acoplada; e, nas condições atuais de desenvolvimento das disciplinas, turmas com, no máximo, 25 alunos, em razão das necessidades técnicas das disciplinas, conforme tabela de desdobre de turma.
5. Serviço de Psicologia, que está localizado no Campus I, mas permanece vinculado ao Complexo de Saúde da FURB (CAMPUS V), que é integrado à Atenção Primária em Saúde de Blumenau. O Serviço de Psicologia funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno; e possui: 05 salas para atendimentos individuais, 01 sala para atendimento infantil, 01 sala de estudos, 01 sala para atividades dos responsáveis técnicos do Serviço, 01 sala de espera, 01 sala para atendimento grupal (essa sala está situada no Bloco J, a poucos metros de distância do Bloco N) e sanitários masculino e feminino.

9.3 LABORATÓRIOS

9.3.1 Laboratórios didáticos

Quadro 20 - Laboratórios didáticos

Laboratório	Sala/campus	Componente curricular
Laboratório de Avaliação Psicológica	J-109 / Campus I	Psicodiagnóstico, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II, Técnicas de Avaliação Psicológica I, Técnicas de Avaliação Psicológica II
Laboratório de Psicologia Experimental	A-005 / Campus III	Psicologia Cognitivo-Comportamental I, Psicologia Cognitivo-Comportamental II, Psicologia Experimental
Laboratório de Processos Grupais	J-005 / Campus I	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II, Processos Grupais I, Processos Grupais II, Psicoterapia de Grupo, Relações Interpessoais na Saúde, Psicologia Educacional I, Psicologia Educacional II, Psicologia e Processos de Trabalho I, Psicologia e Processos de Trabalho II e Psicologia e Processos de Trabalho III
Serviço de Psicologia	Bloco N / Campus I	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II.

Fonte: NDE (2022) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2022).

9.3.2 Laboratório de ensino para a área da saúde

Quadro 21 - Laboratórios de ensino para a área da saúde

Laboratório	Sala/campus	Componente curricular
Laboratório de Avaliação Psicológica	J-109 / Campus I	Psicodiagnóstico, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II, Técnicas de Avaliação Psicológica I, Técnicas de Avaliação Psicológica II
Laboratório de Psicologia Experimental	A-005 / Campus III	Psicologia Cognitivo-Comportamental I, Psicologia Cognitivo-Comportamental II, Psicologia Experimental
Laboratório de Processos Grupais	J-005 / Campus I	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II, Processos Grupais I, Processos Grupais II, Psicoterapia de Grupo, Relações Interpessoais na Saúde, Psicologia Educacional I, Psicologia Educacional II, Psicologia e Processos de Trabalho I, Psicologia e Processos de Trabalho II e Psicologia e Processos de Trabalho III
Serviço de Psicologia	Bloco N / Campus I	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II.

Fonte: NDE (2022) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2022).

9.3.3 Laboratórios de habilidades

Conforme Glossário do INEP, são laboratórios que objetivam aos estudantes dos cursos da área da saúde desenvolver habilidades necessárias para a realização de práticas e exames clínicos, de forma segura.

Quadro 22 - Laboratórios de habilidades

Laboratório	Sala/campus	Componente curricular
Laboratório de Avaliação Psicológica	J-109 / Campus I	Psicodiagnóstico, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II, Técnicas de Avaliação Psicológica I, Técnicas de Avaliação Psicológica II
Laboratório de Psicologia Experimental	A-005 / Campus III	Psicologia Cognitivo-Comportamental I, Psicologia Cognitivo-Comportamental II, Psicologia Experimental
Laboratório de Processos Grupais	J-005 / Campus I	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II, Processos Grupais I, Processos Grupais II, Psicoterapia de Grupo, Relações Interpessoais na Saúde, Psicologia Educacional I, Psicologia Educacional II, Psicologia e Processos de Trabalho I, Psicologia e Processos de Trabalho II e Psicologia e Processos de Trabalho III
Serviço de Psicologia	Bloco N / Campus I	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II.

Fonte: NDE (2022) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2022).

9.4 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A FURB possui uma Policlínica Universitária, localizada no campus V, estruturada para a assistência multiprofissional, que permite à comunidade acadêmica o convívio com diversas especialidades da área da saúde, contemplando a integralidade dos usuários do SUS.

Apesar da transição do Serviço de Psicologia do campus V ao campus I, no ano de 2021, o Serviço permanece vinculado ao Complexo de Saúde da FURB (CAMPUS V), que é integrado à Atenção Primária em Saúde de Blumenau.

Os estudantes do curso de Psicologia podem participar das atividades do complexo de saúde via projetos de extensão e atividades de estágio em diferentes projetos, como nas ações multidisciplinares junto ao CER II (Centro Especializado de Reabilitação) e no CRIE (Centro Interprofissional Especializado Pós-Covid).

Os encaminhamentos de pacientes/usuários ao Serviço de Psicologia são realizados via SUS e a articulação dos estudantes de Psicologia aos profissionais e estagiários/as de outras áreas da saúde, oportunizam uma prática interprofissional.

O Curso de Psicologia da FURB possui convênio com a Prefeitura Municipal de Blumenau para acessar a rede de atenção à saúde do município. Dentre estes cenários destacam-se unidades de Estratégia de Saúde da Família, CAPS, CAPSI, Ambulatórios Gerais e Centro de Saúde do Idoso. Três hospitais do município são campos de estágio dos estudantes de Psicologia. São eles: Hospital Santo Antônio, Hospital Santa Isabel e Hospital Santa Catarina

9.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão complementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução FURB nº35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas

próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

O Catálogo de Saúde da *Minha Biblioteca* conta com mais de 2.500 títulos de referência. Abrange os principais e mais atualizados tópicos de todas as carreiras relacionadas às áreas da saúde como: enfermagem, biomedicina, medicina veterinária, psicologia, educação física e esporte, estética e cosmética, farmácia, fisioterapia e outros mais.

Quadro 23 – Acervo bibliográfico específico para o curso de Psicologia

Tipo de Material	Títulos	Volumes
Periódicos*	356	-
Livros**	21.693	39.900
Teses, dissertações, monografias e relatórios	1.963	1.982
Materiais audiovisuais	983	1.382
Norma técnica	63	63
Folhetos	651	651
Total	25.709	43.978

Fonte: Biblioteca Universitária (2022).

* Além desses periódicos impressos a BU disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos Eletrônicos da CAPES.

** Esses números correspondem ao acervo impresso. A BU também disponibiliza o acesso à base de e-books Minha Biblioteca, que contém livros digitais.

9.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à

qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI (2022-2026), que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade para propiciar à comunidade universitária plenas condições de livre locomoção em seus diversos campi para àqueles que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

9.7 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

De forma associada, nos componentes curriculares “Psicologia Cognitivo-Comportamental I” e “Psicologia Experimental”, ou, eventualmente, em “Psicologia Cognitivo-Comportamental II”, quando não se conseguir realizar os procedimentos nas disciplinas anteriores, os seguintes quase-experimentos serão realizados:

- 1) Dessensibilização Sistemática: Em condição quase-experimental, na qual uma pessoa passará pelas condições de Linha de Base, Protocolo de Intervenção de Dessensibilização Sistemática e avaliação pós-intervenção, os estudantes escreverão documentos no formato de Relatos de Caso. Esta atividade será realizada no Serviço de Psicologia, em sala de atendimento que possua escrivaninha, cadeira, maca, computador, filmadora e internet, já disponíveis no curso. As sessões serão filmadas e postadas na equipe da disciplina no *Microsoft Teams*. Todos o procedimento será realizado com autorização expressa da pessoa atendida, com assinatura de TCLE. Trata-se de procedimento profissional já consolidado na área de Psicologia, cujo foco para a execução é a aprendizagem dos estudantes. Protocolo de Intervenção sobre Dessensibilização Sistemática está relatado na obra indicada abaixo.

CABALLO, V. E. (Vicente E.). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos Ed, 1996. xxviii, 873 p, il.

- 2) **Modificação Comportamental de cães:** Problemas de Comportamento de cães, apontados por tutores ou pessoas familiares, serão modificados pela aplicação de métodos operantes e respondentes, com procedimentos sempre divididos entre linha de base, intervenção e avaliação pós-intervenção. Como bases teóricas, serão utilizados o condicionamento respondente, e o condicionamento operante, com ênfase em modelagem comportamental, reforçamento contínuo e reforçamento intermitente. Entre os comportamentos normalmente trabalhados, estão o aproximar-se do tutor quando chamado, sentar na frente do tutor, em substituição ao ficar de pé, com as palmas das patas em contato com o tutor, manter-se dentro do terreno, quando o portão estiver aberto, e caminhar lado a lado na guia, não puxando o tutor. Apenas um problema comportamental por cão será trabalhado. Participarão cães e tutores, em procedimentos realizados na residência onde vive o próprio cão. Reforçadores positivos serão aplicados, envolvendo, dependendo do cão, petiscos, carinhos, elogios ou brinquedos. Apenas procedimentos já consolidados serão aplicados, que são descritos nas referências indicadas abaixo.

JACK VOLHARD; WENDY VOLHARD. **Adestramento de Cães Para Leigos**. Editora Alta Books, 7. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550807904>.

ROSSI, Alexandre. **Adestramento inteligente: com amor, humor e bom senso**. 9. ed. São Paulo: CMS Editora, 1999. 253p, il.

Somente protocolos já estabelecidos serão aplicados e, por isto, a razão de se utilizar literatura mais antiga, até por quê são estudantes que ainda estão em fases mais iniciais do fluxo curricular. Após a realização das atividades, realizadas com registro orientado paralelo, os estudantes produzirão relatórios descrevendo, quantificando, tabulando, analisando e comparando os procedimentos e resultados com a literatura científica disponível. Por fim, para a realização destes protocolos com os cães, sempre haverá aprovação prévia do Comitê de Ética com animais, como condição para sua execução.

9.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de Ética em pesquisa da FURB são órgãos institucionais que protegem o bem-estar dos indivíduos e animais pesquisados. O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos (CEPH) analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando a proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. Trata-se de uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa e educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau. O CEPH é constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, um representante da comunidade externa e um suplente, e um representante de entidade representativa dos usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

9.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus tratos e atos cruéis. São consideradas como atividades de pesquisa todas aquelas relacionadas com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos ou quaisquer outros testados em animais, conforme definido em regulamento próprio. A CEUA é constituída pelo responsável técnico do Biotério Central, 2 docentes biólogos do Departamento de Ciências Naturais, 1 docente médico veterinário, 1 docente da área específica do Centro de Ciências da Saúde, 1 docente da área específica do Centro de Ciências Exatas e Naturais, 1 docente da Universidade Regional de Blumenau com atuação em área relacionada ao escopo da Lei 11.794/2008, 1 representante das Sociedades Protetoras de Animais legalmente estabelecida no Município, e respectivos suplentes.

REFERÊNCIAS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192.

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: _____ (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.